N. 204.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 27 ³/₄ 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	15 de Agos.	Austria . . .	3 de Agos
Hespanha .	8 de »	Inglaterra .	8 de »
França . . .	8 de »	Suissa . . .	2 de »
Belgica . . .	4 de »	Suecia . . .	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos.	27 de »
Alemanha .	3 de »	Mexico . . .	16 de »
Prussia . . .	3 de »	California .	1 de Jun.
Turquia . .	26 de Jul.	Chili . . .	12 de «
Russia . . .	31 de »	Buenos-A .	23 de Jul.
Dinamarca .	31 de »	Montevideo.	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	13 de Agosto	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhaõ	16 de »	S. Paulo . .	4 de Agos
Ceará . . .	20 de »	Minas	2 de »
Parahiba .	5 de Setbr.	R de Janeiro	25 de »
Alagôas .	31 de Agosto	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Macrobio M.
13 Terça. S. Auta V.
14 Quarta. Exaltação da S. Cruz.
15 Quinta. S. Nicomedes M.
16 Sexta. S. Eufemia V. M.
17 Sabbado. As Chagas de S. Francisco.
18 Domingo. Festa das Dores da SS. Virgem.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 31 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto mingoante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira às 11 horas 42 e minutos da manhãa.
Segunda às 12 horas 6 e minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de setembro de 1853.

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que visto haver para as obras militares quota sufficiente d'onde podem sahir as despezas a fazer com os reparos e modificações de que necessita o quartel da Soledade, para dar melhor alojamento ao batalhão que alli existe, autorisa a S. S. a mandar pôr em hasta publica os referidos reparos e modificações, servindo de base a arrematação o plano e orçamento que remette por copia, e bem assim o officio que tambem remette por copia do coronel commandante do batalhão 11 de infantaria.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, enviando copia do aviso da repartição da guerra de 23 de agosto ultimo, no qual não so se declara que tem de vir para esta provincia no primeiro vapor que passar para o norte, o boticario nomeado para o hospital regimental, Antonio José de Brito, trazendo os medicamentos e outros arranjos da botica, mas tambem se determina que seja ella estabelecida provisoriamente em lugar apropriado em quanto se prepara a casa mandada edificar por outro aviso de 5 do citado mez. — Igual copia se remetteu ao coronel commandante das armas para seu conhecimento, e afim de indicar o lugar onde se deve estabelecer a mencionada botica.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver o bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, reassumido no dia 2 do corrente, o cargo de juiz municipal e de orphãos dos termos do Rio Formoso e Serinhaem, entrando logo no exercicio da vara de direito daquella comarca, por estar de licença o respectivo juiz.—Fez-se igual communicação ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, recommendando que não só mande pagar a Francisco Martins dos Anjos Paula a quantia de 274$000 rs., pela qual ajustou com o director das obras publicas, fazer todos os reparos de que precisavam os canos de esgoto e as latrinas do palacio da presidencia, mas tambem indemnisar a thesouraria provincial da de 85$000 rs., importancia de 3 vasos de porcelana, que, pertencendo àquella repartição, foram empregados nas mencionadas latrinas. — Communicou-se ao director das obras publicas e a thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector da alfandega consinta no despacho isento de direitos de cincoenta barricas de cemento romano, que vieram de Hamburgo na escuna *Henrich Hustav*, por conta das que contratou o inspector do arsenal de marinha, com João Carlos Augusto da Silva, para as obras a cargo do mesmo arsenal. —Communicou-se ao mencionado inspector.

Dito — Ao mesmo, transmittindo dous avisos de letras sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, sendo uma na importancia de 1:858$514 rs., a favor de Barroca & Pinheiro e a outra na de 500$000 rs. a ordem de Tertuliano da Costa Pinheiro. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que he fóra de duvida que só pelas verbas ns. 11 e 22 da tabella annexa ao aviso da repartição da marinha, do 1.° de julho deste anno, podem ter lugar as despezas a fazer com a barca de escavação construida nesta provincia para a do Maranhão, cumpre portanto, que Smc. nesse sentido, faça aprompter a referida barca, afim de poder seguir quanto antes para aquella provincia, contratando ao mesmo tempo com um dos proprietarios das fundições estabelecidas nesta cidade, o trabalho de montar a machina da sobredita barca, visto não ter vindo da côrte até agora, o operario de que trata o aviso de 16 de junho proximo passado. — Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao contador de marinha, dizendo que póde aceitar o offerecimento que fez Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, para continuar a servir gratuitamente o lugar de porteiro daquella contadoria, em quanto não chega da côrte a decisão do governo imperial, sobre a demissão pedida pelo porteiro Abilio Fernandes Trigo de Loureiro.

Dito — Ao juiz de direito interino da 1.ª vara desta cidade, accusando recebido o officio em que Smc. participou o resultado dos trabalhos que tiveram lugar na sessão do jury do termo de Iguarassú, encerrada em 23 de agosto ultimo, e declarando em resposta que remetteu copia do mencionado officio ao Exm. Sr. ministro da justiça, para melhor orienta-lo do seu conteúdo.

Dito — Ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, para pôr a disposição do coronel commandante das armas um sentenciado a galés, afim de ser empregado no serviço do hospital regimental, visto terse evadido d'alli um dos calcetas que estavam em dito serviço. — Participou-se ao referido coronel.

Dito — Ao major Antonio José de Oliveira. Tendo resolvido nomear uma commissão de 3 membros para rever o actual regulamento do cemiterio, e propor as reformas e alterações que julgar conveniente, offerecendo um projecto de regulamento completo, assim o communico a Vmc., prevenindo-o de que o tenho designado para fazer parte da mesma commissão, sendo seus outros membros o reverendo provisor Francisco José Tavares da Gama, e o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, e a este remetto nesta occasião os papeis que hão de servir de base aos trabalhos da commissão, bem como copias do officio que dirigi ao Exm. bispo diocesano e da sua resposta.

Espero que Vmc. não se recusará a aceitar a commissão de que o encarrego, com o que fará valioso serviço ao publico. — No mesmo sentido officiou-se aos outros membros.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar comprar 150 barricas com cemento para diversas obras a cargo da repartição das obras publicas, o qual segundo declarou o respectivo director, vende-se actualmente a 6$800 rs. em barricas de 12 @.— Communicou-se ao referido director.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande pagar ao arrematante do embarreamento da estrada do sul, na parte comprehendida entre os marcos de 4 e 8 mil braças a importancia da primeira prestação a que tem direito, por já ter feito metade das obras do seu contrato, segundo declarou o director das obras publicas. — Communicou-se a este.

Dito— Ao mesmo, transmittindo, para o fim conveniente, copia da relação dos objectos comprados para o expediente da repartição das obras publicas, no corrente mez. — Inteirou-se ao director da mencionada repartição.

Dito — Ao commandante superior interino da guarda nacional de Goianna, para remetter quanto antes os trabalhos da reorganisação da guarda nacional daquelle municipio, dando ao mesmo tempo as razões pelas quaes deixou de cumprir até agora as ordens que lhe tem sido expedidas a tal respeito.

Dito — A camara municipal do Recife, declarando que approva interinamente a postura addicional que aquella camara remetteu, relativamente a conducção de cadaveres em carros funebres, da qual envia uma copia afim de que lhe dê execução.

Dito — A' mesma, communicando que, segundo consta de officio do director das obras publicas, ja se acha concluido o calçamento da rua do aterro da Boa-Vista, e recommendando que mande cuidar da conservação daquella obra.

O presidente da provincia resolve e manda que na cobrança do imposto de 100$ rs. por escravo exportado para fora da provincia, se observe o seguinte

REGULAMENTO.

Artigo 1. O imposto de 100$ por escravo exportado para fora da provincia, ainda que tenha sido importado de outra, continuará á ser cobrado pelo consulado provincial, observando-se a escripturação ja adoptada.

Art. 2. Os senhores, que sendo domiciliados na provincia, levarem comsigo os seus escravos, ou os chamarem á seu serviço, não estarão sugeitos ao imposto. O mesmo se entenderá com os senhores domiciliados em outras provincias, que por esta se demorarem transitoriamente.

Art. 3. A prova do domicilio, quér na provincia, quér de fóra della, será dada no consulado provincial: no primeiro caso por meio de certificados dos respectivos parochos, e sub-delegados: no segundo com certidão da policia, por onde se conheça a identidade de pessoa tanto do senhor como do escravo.

Art. 4. O dominio de qualquer escravo que tiver de ser exportado, esteja ou não sugeito ao imposto, será tambem provado no consulado provincial com certidão da recebedoria das rendas internas geraes, ou escripto de venda, quando não tiver lugar a matricula nesta repartição por ser o escravo comprado para exportar-se.

Art. 5. Não se concederá passaporte á escravo algum, sem que por despacho do administrador do consulado sejam dadas as provas exigidas nos artigos precedentes.

Art. 6. Os corretores, seus caixeiros, ou pessoa de sua familia, e quaesquer individuos que especularem com escravos ficam sugeitos ao pagamento do imposto, sob fiança prestada no consulado, pelos escravos que comsigo exportarem como donos, se no prazo de 15 dias, depois de passados oito mezes, não provarem, com certidão da policia, que não voltaram á esta provincia, ou que tendo voltado trouxeram comsigo os mesmos escravos.

Art. 7. Serão considerados exportados, e por isso sugeitos ao imposto, os escravos que se comprarem nesta provincia para a tripolação de embarcações, cujos donos residam em outras.

Art. 8. Ficam isentos do imposto os escravos que fizerem parte de tripolação das embarcações, cujos donos residirem nesta provincia, provando, perante o consulado, a posse e dominio das mesmas embarcações, e dos escravos, e prestando fiança pela quantia equivalente ao imposto.

§ Unico. Esta fiança será renovada de seis em seis mezes, ficando, nessa occasião, os senhores obrigados á provarem, por meio de certidão da Capitania do Porto, que os escravos continuam á pertencer á mesma tripolação, e serão sugeitos ao pagamento os que faltarem, sem ser por fallecimento provado, ou desembarque nesta provincia.

Art. 9. A capitania do porto não admittirá á matricula escravo algum, sem que o respectivo dono prove que tem cumprido o disposto no art. precedente.

Art. 10. Os capitães e mestres das embarcações participarão com antecedencia ao administrador do consulado o dia e hora da sua sahida, afim de que possa elle por si ou por algum empregado, visitar a embarcação, sempre que julgar conveniente.

Palacio do governo de Pernambuco, 31 de agosto de 1853. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Rio de Janeiro 13 de julho de 1853. — Illm. e Exm. Sr. presidente de Pernambuco. — Aproveito a primeira occasião para cumprir a promessa que a V. Exc. fiz de reduzir a escripto, a substancia da conversação que tive a honra de entreter com V. Exc., por occasião da minha estada no Recife, relativamente a nova ponte ahi projectada.

1.° Sobre a localidade : O estudo que fiz da planta da cidade, e o exame da localidade não deixam a mais leve duvida em meu espirito, de que a ponte não deve ser collocada, tanto para commodidade do publico como para facil communicação das principaes ruas entre si se não no lugar em que ora está. Isto sem duvida fará, que seja indispensavel uma ponte lateral temporaria em quanto se estiver construindo a nova, mas a despeza com aquella (se com effeito for necessaria) seria muito menor do que a de entradas novas com demolição de predios, como acontecerá se houver de ser mudada a posição da ponte.

2.° Sobre o systema. Supponde que não ha a menor idéa de tornar-se a construir a ponte de madeira, não demorar-me-hei em tratar de tal systema.—Os planos que evidentemente foram organisados pelos Sr. Dr. Mamede, e pelo Sr. Wilmer, com notavel cuidado, concordam em fazer uso da antiga base hollandeza, para sobre ella fundar-se a nova ponte ; mas divergem inteiramente no tocante ao modo de servir-se della. Um quer servir-se de estacadas até a altura do ponto de baixa-mar ; o outro fia-se em *betão* e pedra lançada no fundo, para obter o mesmo nivel em que ambos querem que comece a obra de cantaria; não he possivel que ambos tenham razão, e antes eu me inclino ao plano do Sr. Mamede por ser mais seguro, ainda que, se a base existente for de pedra muito compacta, ou concreto (betão) pode acontecer, que se torne impossivel fincar-se a estacada proposta ; em todo caso porém não a excluiria do meu calculo. Qualquer que seja com tudo, o modo adoptado entre os dous propostos, he essencial conservar-se a actual base ; e a V. Exc. e a outros, que tenham mais conhecimentos da localidade, do que eu posso presumir ter, pertence determinar se convém a conservação de uma tal barreira a navegação ; tendo em vista o numero de casas de commercio, que existem a margem do rio riba acima da ponte, e as quaes um livre accesso he de muita importancia ; bem como o esgoto dos terrenos baixos, que circundam grande parte da cidade ; ponto este que me causou forte impressão, quer pelo que diz respeito a salubridade publica, quer pelo proveito e utilidade, que se pode tirar dessas terras hoje alagadas ; a maior parte das quaes me dizem ser propriedade nacional. São assumptos estes graves para indagação, e sinto não possuir informações mais detalhadas que me habilitem a dar uma opinião mais decisiva a tal respeito. Sobre as bases ha pilares e paredões de encosto de identico caracter em ambos os planos de que trato, finalisando entretanto um delles a obra com uma super-edificação de ferro, e outro de pedra, tendo a ponte no plano de um, sete arcos, e no de outro, nove. Quanto a largura, que não fallando na excessiva elevação, he o que mais de perto toca a commodidade do publico, existe entre os dous planos, apenas a differença de dous palmos. Mas são promenores estes em que me parece não devo entrar. O que ha a verificar he, se a pedra do arrecife he de natureza duravel para a obra, e sendo-o, se custará o mesmo que o ferro, e no caso negativo se se deverá preferir o arco de ferro fundido proposto, ou a trave tubular de ferro batido nas circumstancias do paiz. No meu entender a questão se resolve em materia de custo, incluindo-se n'aquelle a consignação destinada a conservação, deve ser mui pequena, se a ponte for bem construida, quer de uma, quer de outra forma.

Tanto tenho dito e talvez de mais, sobre os planos que me foram apresentados, mas devo ponderar que, se já mais houve duas margens que podessem sugerir a idéa da construcção de uma ponte suspensa, he este sem duvida o caso : entradas pouco dispendiosas, curso franco para navegação do rio em um ou dous lanços (spans) sem dependencia alguma na fundação da base de uma construcção antiga, e talvez que incerta, e a nenhuma precisão que ha de conservar ou remover (isto he com respeito a ponte) a barreira existente no rio, ácerca da qual ao depois se resolveria, segundo as circumstancias indicassem. E aqui ainda outra vez se apresenta a questão do custo. Será uma ponte pensil igualmente efficiente, e custurá ella muito menos do que qual quer das outras, incluindo na idéa de barateza a consignação para a conservação, que sem duvida ha de ser pouco maior do que n'aquellas ? Havendo o cuidado necessario, nada temo da acção do tempo sobre o material d'ella.

3.° Sobre a execução. O modo mais satisfatorio de assentar, o que he melhor he não confiar em orçamentos, que devem ser mui incertos pela variação que ha neste paiz, nos preços do trabalho, assim como nos do ferro, e sim formar planos bem calculados, e offerece-los a emprezarios, afim de inspirar confiança aos emprezarios estrangeiros, que deverão ser restrictamente obrigados em todas as materias, a conformar-se com as decisões dos engenheiros. Será bem pensado, e não mui dispendioso associar para tal fim ao engenheiro em chefe da provincia, algum da mesma profissão conhecido na Europa. Creio, que assim facil será conseguir-se um contrato satisfactorio com pessoas idoneas, quer seja para o todo da obra, quer para a parte do ferro ; deixando a obra de cantaria para ser feita por emprehendedores do paiz, para animar o trabalho dos habitantes, o que eu sempre prefiro todas as vezes que isto pode ter lugar, por isso que naturalmente não he isto cousa em que uma companhia possa empregar-se, he manifesto que a execução desta obra pertence as autoridades do paiz.

Parece-me ter formalmente respondido as questões de V. Ex., e na esperança de que o governo de V. Exc., muito concorrerá para o melhoramento material da importante provincia, que foi confiada a seus cuidados : Tenho a honra de subscrever-me com a maior consideração. — De V. Exc. o mais obediente criado, *M. A. Borthewck.*

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 10 DE SETEMBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Rebello, Telles, Pereira Monteiro e Valle, faltando com causa os Srs. desembargadores Souza e Luna Freire, o senhor presidente declara aberta a sessão na forma da lei.

Julgamentos.

Aggravantes, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher ; aggravado, o juizo. — Negaram provimento ao aggravo.

Aggravante, João Maria Ponchet ; aggravado, Vicente Varella Barca.—Não tomaram conhecimento por não ser caso de aggravo.

Appellante, D. Maria de Albuquerque Maranhão ; appellada, a justiça.—Mandaram subir os autos originaes.

Designações.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Appellante, Francisca Thomazia da Conceição Cunha ; appellado, Henrique Gibson.

Appellante, Francisco de Paula do Rosario ; appellado, Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

Appellante, o juizo ; appellado, Ignacio Francisco Ribeiro.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Clemente dos Santos.

Appellante, o juizo ; appellado, Nicoláo Rodrigues da Cunha.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são :

Appellantes, os herdeiros de Affonso de Albuquerque Mello ; appellada, a irmandade das almas de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Francisco Dias Monteiro.

Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Alves de Almeida.

Appellante, o juizo ; appellado, Alexandre José Barboza.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são :

Appellante, Florencia Joaquina de Sampaio ; appellada, Thereza de Jesus da Costa Medeiros.

Appellante, Antonio José de Rosas ; appellados, o curador da herança do finado Francisco Luiz Pereira e outro.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

ESTADO DO CONTINENTE.

Paris 6 de agosto.

Um artigo de M. de Laguerronniere, publicado no *Pays* de hoje, tem excitado alguma attenção. O objecto he evidentemente mostrar que a politica do governo francez he a da paz,—da paz mantida sem deshonra ; e que o imperador, em vez de ter a cada momento o seu ardor reprimido pelo gabinete inglez, ha sempre conservado «uma fria dignidade.» M. de Laguerronniere sustenta que semelhante politica era honrosa e prudente, e capaz de previnir a guerra, ou de prepara-la de maneira que assegure o triumpho. Em consequencia das relações que existem entre a côrte imperial e M. de Laguerronniere, e da crença de que o proprio imperador costuma inspirar artigos do mesmo genero que este que appareceu hoje, naturalmente dão maior importancia a estes artigos do que a outros.

O *Pays* diz o seguinte :

« O plano de ajuste em que Lord John Russell falleu terça-feira na casa dos Communs, e o qual plano considera o imperador da Russia com a autoridade de um caracter europeu, he a expressão da idéa collectiva da França, Inglaterra, Austria e Prussia. Portanto, deste facto resulta uma explicita, seria e real alliança, em primeiro lugar para negociações, e depois para resistir em favor de um interesse que he commum a todos. Assim, perguntaremos, nós se uma guerra, se fosse necessaria, que visse a França, a Inglaterra, a Austria e a Prussia combinadas contra a Russia, teria em si alguma cousa assustadora ? Todos contra um ! Se o jogo fosse começado desta maneira, seria tão bello e tão seguro que não haveria a menor duvida nem inquietação acerca do resultado. Seria o jogo da força e do direito que caminhariam unidos contra uma pretenção impossivel.

« A Russia reduzida ao isolamento ficaria necessariamente condemnada á impotencia. Portanto, este resultado já conseguido — o isolamento da Russia na questão, tendo como consequencia logica o seu isolamento na eventualidade da guerra,—este resultado, que he uma revolução completa na politica estrangeira, he devido á politica de paz que a França e a Inglaterra teem sustentado de uma maneira nobre e prudente, sem exageração nem modificação. Não teriamos conseguido isto se esta politica não houvesse prevalecido nos conselhos sobre generosos, posto que impacientes espiritos que queriam tentar alguma cousa, com risco de comprometter alguma cousa. Não teriamos conseguido isto se as nossas frotas, em vez de permanecerem na bahia de Besika, ao alcance de qualquer eventualidade que podesse reclamar a sua cooperação, houvesse passado precipitamente os Dardanellos, e atirado a luva, sem necessidade, ante o orgulho ou a ambição do Czar. Não teriamos conseguido isto se, depois da passagem do Pruth, houvessemos aconselhado ao sultão que combatesse, em vez de recommendar-lhe que protestasse. Não teriamos conseguido isto se houvessemos visto na circular do conde de Nesselrode uma provocação que ella não contém, e se houvessemos recusado ver neste documento a idéa de concessão e compromisso que elle provou evidentemente por meio do abandono do *ultimatum* do principe Menschikoff.

« Resistencia prematura houvera compromettido qualquer cousa ; paciencia, moderação, e firmeza, fundada na dignidade do direito e no prestigio da força, tem salvado tudo. Não deixando o terreno da negociação antes do momento proprio, demos tempo a que a hesitação e a vacillação viessem para o nosso lado, temo-las associadas comnosco, e creamos essa grande liga européa, formada sem premeditação, sem congresso, sem protocolo secretos e sem sacrificios, pela simples analogia de interesse e por um sentimento de justiça, por amor dos tratados, e pela conservação da ordem européa. He o que tem sido feito por esta politica de paz, tão ameaçada e tão calumniada, e que agora se vingará de todos estes desprezos ridiculos e destas paixões mesquinhas. He uma grande politica !

He isto, que fez que a regra e o direito da França, desde os vinte annos da guerra heroica, sustentada para sua independencia e soberania moral no mundo, hajam imprimido em todos os reis a quem ella tem ameaçado, e em todas as nações que tem subjugado, o sentimento do seu invencivel poder. He isto o que os proprios estadistas, levados ao poder pela torrente das revoluções, tem sustentado como a condição da salvação dos governos que pretendiam manter. Foi isto que Casimir Perier impunha pela ascendencia do seu engenho n'uma monarchia popular á que a Italia, a Polonia, a Allemanha e a Belgica offereciam alliados que não podiam achar nos governos monarchicos, que a suspeitavam e regeitavam. Foi isto que, depois de fevereiro de 1848, inspirara o sabio e eloquente manifesto de M. de Lamartine, destinado muito mais para affagar as paixões turbulentas dos clubs, do que para excitar o ardor da propaganda no Rheno e nos Alpes. Foi isto que sob o governo do general Cavaignac, em presença de uma assembléa soberana, que havia proclamado a independencia da Italia, conservou o nosso exercito immovel ao pé dos Alpes quando elle tinha a soccorrer o Piemonte vencido contra a Austria triumphante. N'uma palavra, acontece isto a todos os partidos, não só a aquelles que combatem pelo triumpho, mas que governam somente um dia depois de terem triumphado.

« Com effeito, esta politica que he accusada, desprezada e mal interpretada he a politica dos estadistas e dos chefes quando não estão na opposição, porque he a politica inspirada pelo patriotismo e imposta pela civilisação. Que he o que permitte que um soberano, chamado Napoleão, quando adopta esta politica de paz, e quando se esquece que elle descende de um conquistador, se lembre que he o chefe de uma nação de 36,000,000 de homens ? Elle prova que he tão grande como o seu nome, porque em vez de se deixar arrastar e offuscar por este facto, elle o regula pela força da razão e do patriotismo. O imperador ha mostrado sufficiente sangue frio e decisão nas commoções internas que tem contido. Ha mostrado admiravel prudencia nas complicações estrangeiras em que nos temos achado.

« Em verdade não existe uma voz na Europa que jamais tenha suspeitado da sua coragem. O seu sangue e a sua vida o collocam acima de semelhante suspeita, e he sabido por todos que no seu reinado fôra impossivel não só intimidar como humiliar a França. Quanto são malevolas e interessadas as opiniões que o representam como um plagiario de guerra ! Que desconfianças e que sustos não reinaram no outro lado das nossas fronteiras em consequencia da restauração da dynastia imperial ! Presentemente o imperador dos Francezes tem desvanecido todas as suspeitas, e mantendo entre nós a popularidade da coragem, tem adquerido na Europa a popularidade da prudencia e da moderação. Não existe um governo, nem mesmo em S. Petersburgo, que não conheça que elle he tão incapaz de precipitação como de fraqueza. Esta opinião unanimemente recebida he já uma victoria, porque he sufficiente para assegurar á França e ao seu soberano o respeito e a estima de todos os outros estados. »

Depois de mais algumas considerações da mesma natureza, conclue o *Pays* da maneira seguinte : —

« A França e a Inglaterra ainda não deram um passo para diante que possa ser considerado como uma aggressão, nem para traz que possa ser reputado como uma retirada. Tem permittido que as negociações caminhem sem estorva-las, conservando-se promptas para tomar uma resolução energica quando as circumstancias exigirem. Noã tem tomado levianamente parte declarada na contenda sobre uma questão secundaria ; manifestaram-se candida e resolutamente por consideração aos interesses europeus. Medite-se agora nas consequencias praticas de semelhante theor de proceder ; a Russia he chamada a aceitar uma garantia conveniente aos privilegios dos subditos gregos da Turquia. A este respeito ella recebe uma satisfação, que não era possivel recusar nem quanto ao facto nem quanto ao direito, e que fôra pueril ter feito disto a causa de uma conflagração geral. Mas ao mesmo tempo ella está obrigada a respeitar á integridade do imperio ottomano, e a cumprir o seu compromisso solemne de deixar os principados danubianos.

« Se, como he mui natural, a Russia aceitar estas proposições, que lhe foram feitas em nome das quatro potencias, tudo está concluido, — teremos paz. Se, contrario a todas estas razões e a toda a probabilidade, a Russia recusar, a dissimulação não poderá durar por mais tempo,— teremos guerra, mas guerra sobre as melhores condições, isto he, tendo como causa uma ameaça e uma resistencia a toda a Europa. Em duas palavras, tudo isto quer dizer, que a politica de moderação e de dignidade que defendemos só póde acabar n'uma destas duas cousas : paz sem fraqueza, ou guerra sem perigo. »

« Uma carta de Jassy, na Moldavia, em data de 28 do passado, publicada n'um jornal de Vienna, diz o seguinte :

« Ainda que os principados estejam cheios de tropas russas, todavia se aguarda a entrada do terceiro corpo de exercito, depois que o corpo de exercito do general Gortschakoff partio de Jassy. Fundou-se uma repartição diplomatica russa sobre a presidencia do general Danneberg, e Mr. de Kotzebue, o consul geral, foi nomeado secretario para ella. O consulado russo já não está encarregado dos despachos das malas da Turquia e da Valachia. As cartas de Galatz e de Vienna devem ser remettidas por vapores. O exercito russo está concentrado junto de Tekacz, pequena cidade a alguma distancia de Berlad. Quatro navios russos de guerra chegaram á Galatz, com tropas para desembarcarem e com alguma artilharia. Ainda se esperam outros. Desde a partida do principe Gortschakoff, o principe reinante não tem estado em Jassy, mas n'uma casa de campo. O consulado francez, que era dirigido por um vice-consul, foi agora confiado a um consul. »

Varios mancebos filhos da Valachia, que deixaram a patria em consequencia da entrada das tropas russas, chegaram á Paris. Desde a partida delles não se concedeu mais passaporte a ninguem para deixar o paiz

Cartas de Odessa de 18 do passado mencionam que o vice-almirante Schurieff, que commanda a primeira divisão da frota russa do mar Negro, visitara as boccas do Danubio, onde os Russos estão executando immensos trabalhos, que os tornem senhores absolutos da passagem.

Dizem que varios officiaes austriacos e prussos, tendo requerido aos governos respectivos permissão para entrar no serviço russo, foram indeferidos.

Um correio do gabinete inglez partio de Paris para Constantinopla com despachos para Lord Stradford de Redcliffe.

Cartas dos Pyreneos asseveram que, ao passo que o resto do mundo está pensando em guerra, o bom povo de Bayonna e do Espirito Santo se está preparando para os combates dos touros que, segundo parece, se vão tornando agora tão populares naquella parte do paiz como são na propria terra da Tauromaquia. Os successos do anno passado os tem animado em larga escala para os preparativos da presente estação. O circo de oiro está reedificado, alargado, e melhorado tanto em solidez como em extensão. O ceremonial observado em semelhantes occasiões na Hespanha, e que he considerado tão importante, parece que será estrictamente executado no presente. Os terrenos de creação de Frontera, Sevilha, Brenes, Cuella e Peralta, devem fornecer os seus mais bellos productos ; e Cuchares, a primeira espada na Hespanha depois de Montes, expora toda a sua graça e pericia nesse terrivel passatempo. (Correspondencia do *Times*.)

CHRONICA DA QUINZENA.

31 de julho.

O desfecho que a Europa espera, que todos desejam nas complicações sobrevindas no Oriente, deve ser por ventura o resultado da fadiga ? Esta elle destinado a ser menos uma conclusão clara e evidente dessa infeliz pendencia do que um compromisso arrancado a uma necessidade universal da paz, custosa ou habilmente combinado de modo que salve tudo sem nada comprometter, e proseguido ainda por muito tempo atravez de todas as obscuridades e rodeios de negociações multiplas ? Quasi que se deveria crer assim, avista das phases successivas por que passa a questão oriental, e como ella vai de incidentes em incidentes, despertando todas as conjecturas, sem justificar nenhuma dellas, apresentando cada semana e cada dia alguma incerteza e anxiedade, sem deixar ver claramente até aqui onde ella chegará. Ha muitos dias ja que se falla de uma proxima pacificação, e a opinião publica, dolorosamente experimentada por todas essas incessantes peripecias da questão turco-russo, que antes se poderia chamar russo-europea, começa a esperar por um desenlace favoravel, por isso que o desfecho contrario não tinha apparecido nas circumstancias em que parecia inevitavel, comtudo nenhuma certeza ha que venha justificar uma tão completa illusão.

O que he verdade he que todos desejam esta pacificação, e quanto mais se aventa, menos se conta com a possibilidade da guerra e maior repugnancia se mostra em se recorrer a este recurso supremo, a força. Quanto á natureza mesma das cousas, não existem menos duas difficuldades singularmente graves de serem removidas para se chegar a uma solução completamente animadora ; a primeira he indubitavelmente a procura de um meio proprio para terminar a propria questão, e não se trata aqui de nada menos do que conciliar as intimações solemnes feitas pela Russia com as repulsas igualmente solemnes apresentadas pela Turquia, apoiada pela Europa. A segunda difficuldade, hoje inseparavel da primeira e que he sua consequencia, he a de saber como e em que momento se operará a evacuação dos principados danubianos. Sem ter a pretenção de penetrar os segredos das chancellarias, pode-se crer que nenhuma dellas adherio a esse novo direito, segundo o qual a invasão de um territorio não he um feito de guerra. He pois nestas bases em que repousam provavelmente as negociações entaboladas neste momento entre os grandes centros diplomaticos da Europa ; as ultimas noticias deixam ainda neste estado a questão dos negocios do Oriente.

Talvez que apressadamente se tenha acreditado em uma multidão de propostas e combinações diversas, em aceitações prematuras do czar. Não ha dia que não tenha seu projecto, um apresentado em Constantinopla, outro em Vienna, e mais outro em Paris, em Londres, e para dizer tudo, a telegraphia particular, multiplicando as noticias, não tem deixado de concorrer pára a confusão. O que ha em tudo isto de verdadeiro, he um esforço real, um trabalho incontestavel da diplomacia para conseguir achar uma transacção propria para ser proposta á Russia ; que esta proposta tome agora a forma de uma marcha directa da Porta ottomana, de uma mediação da Austria, de uma ultima tentativa feita pela Inglaterra e pela França, que importa, quando o essencial he o mesmo, quando todos os pensamentos tendem para o mesmo fim ? Por isto, nesse novo periodo, cujo ponto de partida he a occupação das provincias danubianas, as potencias occidentaes não tem deixado de conservar uma attitude moderadora e de conciliação. Pode-se até dizer que a questão ja deu um passo neste sentido, mostrando a Austria e a Prussia reunidas a França e a Inglaterra para tentarem hoje um esforço supremo. Se o governo francez, por um despacho publico e perfeitamente claro, entendeu que devia dar uma nova resposta á segunda nota circular do Sr. de Nesselrode, não deixava menos a porta aberta para toda a transacção. Quanto a propria Turquia, interessada principalmente neste triste negocio, qual he a sua situação no estado em que se acham as cousas ? He evidente que influencias bem contrarias dominam aquelle desditoso imperio : de um lado, ha esse sentimento de previdencia que não vê a salvação do imperio, senão na paz mantida sob os auspicios da Europa.

Não he para admirar que se encontrem essas influencias em torno do sultão e até em seu conselho, e dahi nascia ultimamente em Constantinopla uma crise ministerial que podia ter as mais graves consequencias. As tendencias bellicas, e as mais pacificas se chocaram um momento e ao que parece, a victoria ficou indecisa por algumas horas. Felizmente o homem de estado que mais representa as influencias europeas, Reschid Pacha, ficou no poder ; e essa crise tinha lugar no momento em que aparecia o primeiro boato da invasão dos principados. O divan limitou-se a guardar seu direito por meio de um protesto contra a aggressão da Russia.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS.

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR [illegible]

SEGUNDA PARTE.

V

Dei-me pressa a entrar em casa afim de saber se madama de Meligny me tinha esperado. Toquei vivamente a campainha, Dupin veio abrir-me, deixei-o na ante-camara, e dirigi-me rapidamente para a sala. Eglé não se achava ahi ; ia certificar-me de que tambem não estava no jardim, quando a porta da alcova entreabrio-se repentinamente, e vi um homem sahir della, e correr a mim abrindo-me os braços.

Era *João Raymundo!*

— Tu aqui ! exclamei eu.

E meu primeiro movimento foi lançar-me ao pescoço de meu amigo de infancia com uma alegria indizivel.

João profundamente enternecido com o nosso encontro inesperado não pôde reter suas lagrimas, sua cordialidade e sua emoção provaram-me que sua mãi lhe havia sempre encoberto minhas faltas para com ella.

A presença de João me parecia providencial nesse momento, em que eu fluctuava indeciso entre as boas e as más resoluções, mais complicadas ainda pela volta imprevista de Cesarina..... de Cesarina viuva...

Eu conhecia e admirava a inteireza do caracter de João, e pareceu-me que seus conselhos poderiam ajudar-me a sahir do cahos de pensamentos contradictorios entre os quaes me debatia ha algum tempo, se tivesse a coragem de confessar francamente ao meu amigo a situação em que me achava. Esquecendo-me completamente de madama de Meligny, nem cuidei de perguntar a mim mesmo como, certamente sem conhecimento de meu camarista João, achava-se em minha casa.

Elle estendeu-me a mão e disse-me :

— Bom Fernando, os destinos de nossa amizade querem então que seja sempre em tua casa que eu ache um refugio no momento do perigo !

— Explica-te !

— Primeiramente perdoa-me ter afugentado uma linda moça, que ao principio tomou-me por um ladrão... mas, acrescentou João sorrindo, felizmente essa bella fugitiva te ha de voltar.

— Tu me assustas... fallas em refugio, em perigo !

— O perigo agora está passado... Não suspeitam minha presença na casa vizinha, pois não vieram varejar aqui a tua...

— Que ! tu estavas nessa casa em que se acaba de descobrir um deposito de armas de guerra ?...

— Como sabes disso ?

— Saio de lá agora.

— Tu, Fernando ?

— Entendo ! ! ! Essas armas... essas munições... ainda uma conspiração ?

— Sim, respondeu-me João, e depois acrescentou : Perdoa-me, meu amigo, eu e tu não devemos jámais fallar em politica.

— João... e tua mãi ?

— De alguns mezes para cá ella occupa-se na escripturação dos livros de uma casa de que sou caixeiro.

— Ella ! exclamei eu com uma dolorosa compaixão, ella... reduzida... á...

— Reduzida a que, meu Fernando ? Depois sorrindo e observando meu salão sumptuosamente mobiliado, João acresentou : He verdade, sempre me esqueço de que és um fidalgo ; isto não he uma reprehensão, meu amigo, não, não ; no ponto em que estão as cousas... gastar livremente sua fortuna, he ainda fazer um acto de bom cidadão, he fazer viver os trabalhadores. Quero sómente dizer-te, meu bom Fernando, que esquecia-me de que certas condições modestas, e a de minha mãi he desse numero, devem parecer mais penives do que o são realmente.

— Mas para tua mãi ter aceito um emprego de escripturadora de livros de commercio, he preciso que sua abastança haja sido compromettida.

— Devo-te, meu amigo, em poucas palavras a narração do que nos tem acontecido á minha mãi e á mim, depois que nos deixaste na prisão de Burgos.

— Tenho pressa em ouvi-la ; mas Mr. Charpentier, que he feito delle ?

— Continúa a trabalhar particularmente em seu officio de selleiro, e mora na mesma casa comnosco.

— Quando soube da revolução de 1830 pensei que ella abriria as portas de tua prisão ?

— Com effeito esse livramento foi para minha mãi, para mim e para todos os que seguiam nossa opinião um dia de radiosa esperança... infelizmente esse dia não foi seguido por outro ; criamos na elevação da Republica... nossos votos foram baldados. Atiramo-nos, pois, resolutamente ao trabalho ; parte da pequena fortuna, que minha mãi e eu possuiamos foi empregada em soccorrer nossos amigos já feridos por condemnações politicas, e em concorrer para a fundação de jornaes orgãos do nosso partido ; emfim restavam-nos perto de mil e oitocentas libras de renda. Pouco tempo depois de nossa soltura achei um emprego de caixeiro em uma casa do commercio de Lião, para onde minha mãi acompanhou-me. Um dia ella disse-me : Meu charo filho, parece-me que vou-me esquecendo em uma deploravel ociosidade ! nossa pequena fortuna está reduzida a um terço, o que nos resta e o rendimento de teu emprego bastam sem duvida para as nossas necessidades ; mas ninguem deve cuidar só em si, nossa causa não vive senão de sacrificios, e para tomar nella minha parte, quanto me for possivel, quero utilisar meu tempo e aprender a escripturação dos livros ; ou tu fiques caixeiro, ou te confiem outra vez a direcção de algum estabelecimento industrial, os conhecimentos que quero adquirir me approximarão de ti, e se podessemos ser empregados na mesma casa, confessa que seria cousa deleitosa voltarmos de braço dado depois dos nossos trabalhos do dia !

— Oh ! neste pensamento reconheço tua mãi ! Ella sabe dar tanto encanto ao dever !

— He verdade ! chara e terna mãi... Tu conheces, Fernando, sua rara intelligencia ; ao cabo de seis mezes de um trabalho assiduo, ella podia escrever a contabilidade mais difficil. O negociante de Lião de que eu era caixeiro liquidou, recommendando-nos a um seu correspondente de Paris, e este, posto que não compartilhasse a principio nenhuma de nossas idéas politicas, acolheu-nos maravilhosamente, e concedeu-nos os dous empregos que desejavamos. Minha mãi, como já te disse, faz a escripturação dos livros, e eu sou caixeiro dessa casa ; mas o que vai sorprender-te, ou antes não, isso não te ha de admirar, porque já podeste julgar do irresistivel e doce ascendente de minha mãi, ella conquistou pouco á pouco para nossas opiniões o nosso patrão, sua mulher, seus dous filhos, e até suas filhas, os quaes todos adoram-na, e sem embargo de ser novel nas transacções commerciaes, a inteireza de seu espirito, sua sagacidade e seu excellente juizo tem-na posto em estado de dar muitas vezes os melhores conselhos a esse negociante e a sua mulher ; presentemente elles não fazem nada sem consultarem minha mãi. Ella he o anjo tutelar da casa : se um dos rapazes commette alguma travessura de mocidade, he a madama Raymundo que se dirige para applacar a severidade paterna ; se as moças cedendo a innocente casquilharia de sua idade desejam um vestido um pouco custoso, he tambem a madama Raymundo que se dirigem para pedir-lhe que obtenha da prudente economia de sua mãi esses lindos vestidos tão desejados.

— Tens razão, João, nada me admira do irresistivel e doce ascendente de tua mãi ; porém dize-me, esse trabalho novo para ella não a fadiga ?

— Nunca ella passou melhor ; dir-se-hia que a idade a respeita, e salvos alguns cabellos brancos que se misturaram com seus cabellos louros, has de acha-la tal qual a viste em tua casa.

— E não se resente mais de sua ferida ?

— Não, respondeu-me João com emoção, coitada ! foi lançando-se ao encontro do golpe que me era destinado, que recebeu essa ferida... Mas, felizmente as consequencias não foram graves.

— Assim esse deposito de armamento descoberto na casa vizinha...

— Ahi tinha sido occulto por meu tio Godofredo, por Charpentier e por mim na eventualidade de proximos acontecimentos.

— Mas essa casa estava alugada...

— Por uma mulher mysteriosa.

— A qual conheces, meu charo João.

— Eu ?

— Sem duvida ; mas continúa.

— Charpentier andava procurando em um quarteirão retirado uma casa em que podessemos receber alguns affiliados á nossa sociedade secreta, depositar armas, e fabricar cartuxos. O acaso levou nosso amigo para a rua de Courcelles, lugar muito isolado ; elle reparou que a casa vizinha da tua estava para alugar-se, visitou-a, e ella pareceu-lhe reunir as condições necessarias aos nossos projectos ; fallou-nos della, e concordámos ; mas quando alguns dias depois tornou a ir, já estava alugada..... por uma mulher que não a habitava, e que só vinha ahi duas horas por dia.

— Como sabes disso ?

— Vossês obtiveram do porteiro que lhes deixasse esconder na adega alguns pacotes de contrabando, os quaes não eram outra cousa senão armas e munições. Esta manhãa a policia veio dar um varejo ahi, eis o que sei, e brevemente te direi como estou informado de todas estas particularidades ; mas eu ignorava tua presença nessa casa, da qual, graças a Deos, te podeste escapar a tempo !

— Reunimo-nos ahi a noite passada, meu tio, eu e Charpentier para recebermos alguns affiliados e fazermos cartuxame. Como hoje he domingo e não vou a minha casa de commercio aproveitei o repouso dominical para continuar minha fabricação depois da sahida de nossos amigos. Preparava-me para retirar-me esta manhãa pelas onze horas antes da chegada ordinaria dessa mulher, quando de uma sala inferior, que dá para a rua vi apontar ao longe os chapéos de grande numero de gendarmes. Supponde, não sem razão, que podiamos ter sido trahidos, e que nesse caso a policia viria varejar a casa, tomei logo meu partido. Com a ajuda de uma escada de páo escalei o muro, que não he muito alto, arrisquei o salto e achei-me em teus dominios... Mas, acrescentou João sorrindo, quasi no mesmo instante encontro na volta de uma avenida uma formosa moça, a qual dá um grito de terror ; procuro tranquillisa-la assegurando-lhe que não sou um ladrão, e que fujo de uma prisão politica, e supplico-lhe, supponde-a dona da casa, que me conceda um refugio por alguns momentos ; em sua perturbação ella me responde, que não está em sua casa, mas na de Mr. Duplessis. Fernando Duplessis ! esclamei eu com alegria. Que ! esta casa he delle? Sim, senhor, responde-me a moça toda tremula. « Senhora, lhe disse eu, Fernando he meu amigo de infancia, affianço-lhe que elle não desapprovará o dar-me V. mc. asylo, mas permitta-me que entre, pois receio ser visto no meio deste jardim. » A pobre creatura mais morta que viva entra comigo em teu salão, toma apressadamente sua manta e seu chapéo, ganha a portinha do jardim e desapparece. Eis a minha Odyssea, meu bom Fernando, espero que me has de perdoar o ter espantado teus amores ; mas esses lindos passarinhos voltam sempre para o ninho.

— Ah ! meu amigo, tremo ainda por ti pensando que o commissario de policia, o qual acompanhou-me até aqui, podia entrar neste salão e achar-te nelle.

— Que vinha elle fazer em tua casa ?

— Eu estava na morada vizinha quando teve lugar o varejo ; ora sabes quem he a mysteriosa inquilina dessa habitação ?

— Quem he então ?

— A viuva de Jacintho.

— Madama Jefferson ?

— Ella mesmo... e ambos nós passámos um momento por conspiradores.

— Coitada ! e sinto muito ter-lhe dado involuntariamente esse desgosto ; mas que vinha ella fazer nessa casa inhabitada ? *(Continuar-se-ha.*

(*) Vide *Diario* n. 203.

MUTILADO

Não he possivel exigir-se mais moderação em um documento deste genero: nelle a reserva he levada ao seu extremo, e o sentimento do direito falla a linguagem a mais humilde. A Turquia protesta, he verdade, não abandonando nenhum principio; protesta como um estado que não deseja senão entrar em todos os ajustes compativeis com sua independencia e sua mais estricta dignidade, de modo que em todas as palavras quer da Porta ottomana, quer da França e da Inglaterra, ha sempre em summa a paz; nas palavras mesmo da Russia se encontra a paz, mas em seus actos, não ha nenhuma razão para se crer que haja outra cousa senão a intenção de ir até o fim, que todos concordarão em que não seria precisamente a paz.

Ora, he este um facto que se deve observar, quando se quer apreciar o todo dessa crise prolongada que repentinamente poz em luta a politica russa e o interesse europeu. Se ha alguma cousa de notavel he a differença de attitudes das potencias que tiveram de tomar uma posição, de professar uma politica e de pô-la em pratica. Sabemos que se tem procurado alterar as situações e trocar os papeis, rejeitando-se a responsabilidade de uma aggressão á França e á Inglaterra, neste ponto, ha uma impressão universal, que responde melhor do que os protocolos. Qual tem sido a politica da Russia nesta questão? Desde os primeiros dias em que o principe de Menschikoff appareceu em Constantinopla, ella se appresentou menos como uma negociadora do que como uma suzerana que reivindica seu direito sobre um vassallo rebelde. Ella impoz leis sem consentir a sua discussão, multiplicou seus armamentos; fez apparelhar suas esquadras; poz suas tropas em movimento; ameaçou a Turquia com a invasão de uma parte de seu territorio, e no dia marcado, seu exercito entrou na Valachia e Moldavia, onde elle se acha ainda. Os generaes de czar prohibiram nos principados até a publicação dos firmans do sultão, pelos quaes se achavam confirmados os privilegios da religião grega. A Russia estende a sua acção até na Persia para suscitar um inimigo de mais á Turquia; por toda a parte ella se serve das duas alavancas as mais poderosas que se podem pôr em jogo, o instincto de nacionalidade e o instincto religioso. Não pretendemos dizer que a Russia queira a guerra e que não está ainda hoje disposta para a paz; mas emfim, podemo-nos enganar. Qual tem sido pelo contrario a politica da Europa accidental? A França e a Inglaterra, defendendo com justo titulo o que consideravam como um interesse universal, não tem deixado de interpor sua acção mediadora. Apoiando a Turquia, ella a tem impellido no caminho das concessões, e se a Russia se contentasse com o facto de seu immenso protectorado religioso sem pretender dar-lhe o caracter de um direito sanccionado e augmentado por um novo tratado internacional, talvez que ellas nada tivessem feito. Emquanto que o governo russo mandava seu exercito viver nas provincias moldo-valachias como um paiz conquistado, a Inglaterra e a França conservavam e conservam ainda com grandes despezas suas esquadras nas aguas do Oriente, e a invasão daquellas provincias não era considerada por ellas senão como uma occasião de novas negociações. Póde-se dizer que depois de alguns mezes a paz está litteralmente sollicitada do imperador Nicoláo, e quando nos servimos desta expressão, he porque ha honra nestas solicitações, quando emanam de paizes como a França e a Inglaterra, e tem por fim a paz do mundo. Mas he evidente que uma tal situação não poderia prolongar-se, porque então ella se prolongaria em condições muito desiguaes, não concedendo a Russia nada, proseguindo os designios de sua politica sem encontrar nenhum obstaculo efficaz, a Europa concedendo tudo sem conseguir mesmo fazer a paz menos incerta. He isto o que deve tanto mais apressar a marcha das negociações actualmente pendentes, e se he verdade, como se diz hoje, que a Turquia tenha aceitado as propostas bases pelo internuncio da Austria, o Sr. de Bruck, e approvadas pelos representantes das outras grandes potencias, he bem que se deva esperar uma prompta solução.

Além disto, o que se póde saber até aqui dessas bases, não está de nenhum modo em contradicção com o que já se tem feito para a conservação da paz do continente; he bastante dizer que ellas são talvez sem fim. Em todo o caso parece-nos que a Europa deve tirar dessa crise uma lição duradoura; ella se acha diante de uma questão, que ella tinha esquecido um pouco no meio de tantos outros problemas difficeis. O peior he que, quando nada se agita no Oriente, não se falla tão pouco, e todos começam a crer na integridade do imperio ottomano como em um artigo infallivel dos codigos das nações; mas quando apparece um incidente inesperado, vê-se logo que a questão tem progredido sem nós, muitas vezes contra nós, e se conhece que essa integridade, solemnemente inscripta no direito internacional, tende cada vez mais para ser uma palavra despida de toda a realidade.

Com effeito, de qualquer modo que se solva a presente crise, a questão do Oriente não subsiste menos em sua gravidade. Os ultimos acontecimentos mesmo so fazem tornar esta verdade mais palpavel, e he o que elles tem de instructivo, de util para a Europa. Se o imperio ottomano fosse sómente um estado fraco, nada haveria, porque os estados fracos podem ter seu lugar no systema do mundo; o mal da Turquia está em ser ella um grande estado sem connexão e sem unidade, condemnado a morrer por seu mesmo principio ou a fazer appello, afim de restabelecer-se, a um outro espirito, a uma nova civilisação, que o deve acabar de dissolver para dar nascimento a alguma cousa de inteiramente novo. Póde ser que se consiga hoje preservar a Turquia materialmente; mas póde-se contar com o acaso? amanhãa póde nascer um novo incidente; essas populações christãas, sobre as quaes o imperador da Russia procura estender sua protecção podem levantar-se; o fanatismo turco póde, do seu lado, tentar um esforço desesperado para reassumir seu ascendente violento; o proprio governo, animado de intenções justas e liberaes, póde ser atacado entre esses dous elementos terriveis para elle; a dissolução póde tomar todas as formas, ser adiada por cincoenta annos, ser precipitada em um dia. Por essa razão se dá um interesse singular ao movimento dessas populações gregas que florescem no imperio e são a parte mais vivaz delle. Essas raças que se contam por milhões de homens, são destinadas a fazer um grande papel nas transformações possiveis do Oriente; ellas o sabem, e não deve admirar que as ultimas complicações tenham nellas as mais vivas impressões. Estes acontecimentos ferem sua imaginação, excitam nellas o instincto de nacionalidade, o sentimento religioso, e hoje não fôra preciso muito sem duvida, para as impellir em alguma tentativa de liberdade. Talvez que este seja para ellas o perigo mais serio. Ceder ás seducções da Russia, fôra apenas mudar de jugo e ceder o futuro. Precipitar neste momento a dissolução da Turquia, he suscitar uma outra questão, a de saber se essas populações estão em estado de receber a herança do dominio ottomano. O interesse dos christãos orientaes não está antes em se prepararem para receber essa herança? no dia em que as populações gregas, por seu desenvolvimento moral, intellectual e civil reunirem as condições de uma nacionalidade compacta e forte, devemos convir que a questão do Oriente terá dado um grande passo e se apresentará debaixo de uma nova face. Seja o que for, desta idéa de um imperio grego, que esquenta hoje mais de uma imaginação do Oriente, e que tem produzido jámais de uma brochura no joven reino hellenico, essas esperanças, assim como as crises do imperio turco são symptomas, sobre os quaes a Europa deve ter os olhos fixos de hoje em diante, não para ajudar nenhuma combinação facticia, não para abalar com uma mão o que ella he obrigada a sustentar com a outra, mas para ter sua parte no interesse occidental em todas as transformações que a força invencivel das cousas póde fazer nascer.

Semelhantes problemas são certamente a mais poderosa distracção que o capricho dos acontecimentos póde lançar algumas vezes na vida interna de um paiz. Não he sómente nos espiritos escolhidos, inclinados por natureza ao estudo dos espectaculos politicos, que elles exercem sua influencia; elles reagem sobre tudo, sobre o movimento de cada dia, sobre o desenvolvimento dos negocios e dos interesses, que elles realisam, e por isto se tornam uma preoccupação universal, ainda mesmo de muitas pessoas que pouco se importam do Grão Turco. Temos observado que assim tem acontecido em França desde algum tempo, e continuará a succeder emquanto houver alguma incerteza. Quanto não foi preciso, ha poucos dias, senão para balançar o interesse dos acontecimentos do Oriente, ao menos para fixar bem vivamente a attenção publica? He uma coincidencia singular que, ao lado dessas questões soberanas da paz ou da guerra, do desenvolvimento e do equilibrio dos povos, veio estabelecer uma questão vulgar em apparencia e que toca todavia na existencia material do paiz.

Perguntou-se um momento se a França não estava ameaçada de uma fome, porquanto o rigor e a inconstancia da estação fizeram temer uma colheita insufficiente. Felizmente estes receios estão dissipados hoje, e se o abastecimento provavel da França não he igual ao dos annos abundantes, he sufficiente para não dar lugar a nenhuma seria inquietação. Ignora-se a influencia que podem exercer algumas vezes estas questões de viveres no estado politico do paiz. Sem duvida, fora dizer bastante o assignalar, como fez o autor de uma memoria recente, uma especie de laço intimo entre os periodos de penuria e as épocas as mais agitadas do nosso seculo. Não he menos verdade, que ha sessenta annos, a revolução franceza começava sób o imperio de uma fome, e que apenas se escapava de um dos annos mais rigorosos, quando succedeu a catastrophe de 1818. Finalmente não he sómente em França, que se tem receiado uma escassez de grãos; o mesmo succede na Italia e na Hespanha, ha muitos mezes já que uma provincia inteira, a Galliza, está em braços com uma fome temivel, á qual não se tem podido ainda dar remedio. Estranho contraste feito para diminuir um pouco o orgulho de nossa triumphante civilisação! O genero humano está em perpetua creação de toda a sorte de invenções. Elle multiplica os espectaculos maravilhosos e reduz os elementos ao estado de obedientes escravos. Não se descobrio ainda ha pouco o meio de lavrar e limpar a terra a vapor? A civilisação faz do homem o rei da creação. As vezes esse desditoso rei que tem caminhos de ferro e telegraphos electricos, he entretanto um dia exposto á fome no meio desses espectaculos grandiosos, e por pouco que a inclemencia do ar fere accidentalmente uma casa com a esterilidade! O homem descobrirá, se for possivel, o meio de fazer seu pão á vapor; só esse pequeno grão, primeiro elemento de sua nutrição, he que elle não póde fazer. Seja como for, se não havia para receiar uma fome real em França, era pelo menos uma penuria ou escacez de colheita, da qual escapamos felizmente: mas não pertence hoje ao governo procurar o meio de prevenir essas crises de viveres por alguma reforma de nossa legislação sobre os cereaes? Sabemos qual he o regimen a que está sujeito o commercio dos grãos: he o de uma escala mobil, segundo a qual os direitos de importação e de exportação se elevam ou abaixam conforme a subida e descida dos preços no mercado nacional. Esse mecanismo engenhoso he sempre efficaz? offerece sempre uma segurança completa no commercio? He uma questão. O remedio he muito simples, dizem os economistas: he a plena liberdade do commercio. Certamente, mas então he a agricultura nacional que ha de soffrer; ter-se-ha removido o mal sem o curar, e os proprietarios e agricultores he que hão de ficar alguma cousa reduzidos á fome. A melhor economia politica parece-nos que he aquella que, sem espirito de systema, procurasse conciliar esses interesses diversos, o da producção nacional e o do sustento publico.

Os problemas de economia politica não são os unicos que causam preoccupação no momento actual. Todos os problemas de economia social tem sido o objecto dos mais doutos estudos e muitas vezes dos mais attentos e intelligentes ensaios de applicação. Sabe-se principalmente como tudo, que versa sobre as reformas penitenciaes, tem produzido de investigações e experiencias; talvez até que se tenha chegado algumas vezes a requintes philantropicos que se afastavam do fim das leis penaes. Ultimamente ainda se tratava de uma sabia discussão sobre a deportação no seio da academia de sciencias moraes, na qual figurava lord Brougham, como testemunha dos resultados do regimen applicado pela Inglaterra aos seus condemnados. Não temos o designio de entrar nesse combate, que abraça, a fallar a verdade, todas as condições do systema penal. Presentemente ha uma idéa de que todos geralmente se occupam de um modo singular a respeito dos homens, que a lei tem fulminado, he a idéa de sua rehabilitação. Não sabemos até que ponto essa rehabilitação he possivel, e se ella não he sempre um facto excepcional, quando se trata de condemnados que já tem chegado á idade, em que o crime deixa traços profundos; mas uma das disposições mais salutares e mais generosas da legislação penitenciaria he certamente a que realisa este pensamento a respeito dos jovens condemnados. He um dever da sociedade procurar um remedio para esta manifestação precoce do crime ou do vicio, elevar essas almas que apenas tem vivido na influencia do mal, e dar-lhes, se for possivel, uma direcção melhor. Tal he o fim da legislação que organisa um regimen especial para os jovens detentos, pondo-os á parte dos outros condemnados, sujeitando-os ao trabalho, concedendo-lhes o beneficio de um ensino professional, da educação religiosa e moral.

Cousa triste de se dizer, a mesma progressão que existe em geral no numero dos crimes em França, se encontra ainda aqui entre os mancebos criminosos. O numero dos meninos sujeitos á prisão correccional era em 1846 a 1850 oito vezes maior do que em 1826 a 1830. Eis aqui o que se deduz de uma interessante estatistica consagrada por um inspector das prisões, Mr. Paul Bucquet, a essa infeliz tribu de meninos cahidos no mal. Foi a restauração que começou a reforma do regimen applicado aos jovens detentos; e medidas successivas desenvolveu depois o mesmo pensamento até 1850 em que se votava uma lei sobre a educação e protecção dos meninos condemnados. Não he o estado sómente que se propoz essa obra de moralisação; sabemos das colonias de Metray, de Petit-Bourgo, de Saint-Ilan, de Ostwald, fundadas e dirigidas por simples particulares, aos quaes são entregues os jovens condemnados. Ainda ahi não para a solicitude de que os presos são objecto; no momento em que sahem das colonias correccionaes são recebidos por sociedades de protecção, que se encarregam de os empregar, e trabalham deste modo para completar sua regeneração moral. E voltam todos elles para o bem debaixo da influencia permanente e bemfeitora do regimen, do trabalho e da educação religiosa? Infelizmente alguns ha nos quaes o vicio he innato, e esses sahem apenas das colonias correccionaes para entrarem logo nas prisões. Outros ha tambem cujo coração se depura em uma atmosphera melhor e cuja natureza recebe sem esforço a direcção da honra e do bem. Deste modo se faz obscuramente uma obra util e inspira pelo mais nobre e mais moral pensamento, o de tirar meninos aos contagios, aos funestos exemplos, a essa inexoravel logica do crime ou do vicio, que leva quasi sempre até o fim aquelles que succumbiram a primeira vez.

Depois que o radicalismo domina os cantões helveticos, elle collocou-se no poder de maneira para não deixar facilmente seu lugar e não tem feito sentir aquellas populações o que custa seu tenaz despotismo. Não he de lá, verdadeiramente fallando, que nascem as complicações externas que tem apparecido ultimamente entre a Suissa e a Austria? Quaes as razões dessas difficuldades? São actos revolucionarios do governo do Tessino, são as complicidades desse governo com os perturbadores da Lombardia. He verdade que essas complicidades estão negadas, e todavia as medidas rigorosas tomadas pela Austria contra o cantão de Tessino não tem cessado, o bloqueio continua.

Tal he ainda o estado da questão segundo o ultimo relatorio do governo suisso á assembléa federal, que se reunio ha pouco tempo. A assembléa federal occupou-se poucos dias depois de dous negocios que dominam ainda hoje a situação da Suissa. O primeiro he a questão com a Austria. Estavam na mesa duas propostas, uma da commissão da assembléa consistia em deixar ao conselho federal o cuidado de terminar um conflicto prejudicial a todos os interesses; a outra apresentada pelos radicaes convidava o conselho federal para solicitar junto do governo austriaco o acabamento das medidas excepcionaes de que o Tessino he objecto, deliberando-se no fim de um mez, se por accaso não se fizesse justiça a esse pedido. Este meio aggravaria provavelmente ainda mais essas difficuldades; por conseguinte a proposta da commissão do conselho nacional he que foi approvada, e nesses termos as negociações que se proseguem podem chegar a seu fim. Com quanto uma tal intervenção não tenha nenhum caracter official, he possivel que a Inglaterra e a França cooperem para esse resultado e facilitem um ajuste que possa fazer acabar com um estado de cousas principalmente prejudicial para a Suissa e para o cantão de Tessino. O segundo negocio de que se tinha occupado o conselho nacional suisso, he a situação do cantão do Friburgo. Todos se lembram das scenas que frequentemente se tem renovado naquelle infeliz cantão, curvado desde 1818 debaixo do jugo radical,—dos esforços tentados pelas populações para obterem um governo mais conforme aos seus votos, das petições innumerosas dirigidas a assembléa federal pedindo a revisão da constituição do cantão. De outro, ainda se não esqueceu que, em consequencia da insurreição de 22 de abril, o conselho federal tinha annullado as decisões de um tribunal militar encarregado desse negocio pelas autoridades de Friburgo. Esta resolução, que parecia muito simples, despertou os odios radicaes; resultou d'ahi que a assembléa federal entrou ao mesmo tempo a receber petições, que continuavam a pedir a revisão da constituição de Friburgo, e reclamações contra o acto que tinha annullado as sentenças do tribunal militar.

O conselho nacional achou sem duvida um meio de sahir-se da questão, despedindo juntamente conservadores e ultra-radicaes, e em difinitiva votou para a ordem do dia as petições relativas á revisão da constituição de Friburgo, ao passo que sanccionava a lei sobre as sentenças do tribunal militar. Resta saber agora se os grandes descontentamentos que o dominio radical excita no cantão de Friburgo, não produzirão novas perturbações. E se depois de ter esgotado todos os meios legaes, depois de ter manifestado seus desejos debaixo de todas as fórmas, por petições, por eleições conservadoras, sem nada obter, essas populações procuram tentar outra vez fazer-se justiça pela insurreição; que razões justas se teria para oppor-lhes? O radicalismo triumpharia ainda talvez, por isso que está de posse de todos os meios de governo; porém quanto mais elle se impozer com esses meios violentos, tanto mais faria evidente que elle não he senão o despotismo mais odioso e injustificavel, que só póde sustentar-se pela força, que lhe servio para se apoderar da Suissa.

O triste effeito do radicalismo revolucionario, he que elle compromette tudo em que elle põe a mão; todas as questões de que se apodera, se envenenam, os paizes que invade são accommettidos de um mal violento e permanente; pelo contrario, uma das vantagens que tem os paizes isemptos desse flagello, he poder encarar com calma e madureza as questões mais graves que se offerecem ás suas deliberações. A Hollanda, como se sabe, ha dias que se occupa de uma dessas questões. O projecto apresentado pelo gabinete de Haya para regular a vigilancia do estado sobre as communhões religiosas não tem deixado de preoccupar os espiritos. Os catholicos, como he natural, dirigem ás camaras petições contra esse projecto, os protestantes assignam outras em favor da lei; em uma palavra, tudo isto he um movimento religioso, que se produz sem agitação externa no paiz, e como por agora he esta a mais viva senão a unica preoccupação publica, he natural que os incidentes parlamentares tenham vestigios della. Appareceu ultimamente na segunda camara uma interpellação que se referia de muito perto ás questões actualmente em discussão. O ministro dos negocios catholicos hollandez, o Sr. de Lightenvelt, recebeu ha pouco tempo ordem de se dirigir á Roma, e durante a sua ausencia, a direcção dos negocios do culto catholico foi confiado a um de seus collegas, que não he dessa religião. Sobre estes dous pontos he que versava a interpellação da segunda camara. O Sr. Donamer van Poldersveldt perguntava ao ministro dos negocios estrangeiros qual era a missão do Sr. de Lightenvelt, e porque motivo a direcção dos negocios catholicos tinha sido confiada a um ministro não catholico. Em summa, esta ultima interpellação não podia ter uma grande importancia, não sendo a ausencia do Sr. de Lightenvelt mais que momentanea. Quanto á natureza da missão do ministro dos negocios catholicos, o presidente do gabinete, o Sr. Van-Hall, respondeu que o Sr. de Lightenvelt se tinha dirigido á Roma no fim de obstar que o santo padre podesse conceber impressões desfavoraveis a respeito da lei sobre a inspecção dos cultos, em outros termos, para dar provavelmente todas as explicações necessarias á Santa Sé e para se entender com elle. He difficil saber-se, qual será o resultado da missão do Sr. de Lightenvelt.

Agora he a lei que resta a discutir, e aqui começam as divergencias, cujo resumo o relatorio da commissão da camara offerece completamente, certo de que não poderiamos enumerar as opiniões diversas que se tem manifestado; he sufficiente conhecer-se as duas principaes. Em que se fundam os adversarios da lei? Invocam o art. 161 da constituição, que concede plena liberdade da profissão religiosa em tudo que não for um ataque contra a sociedade, ou contra seus membros individualmente. Se o estado tem o direito de se envolver na organisação das communhões religiosas, em que consiste essa liberdade? A disposição fundamental, pela qual o rei vigia em que todos os cultos fiquem no limite das leis, não tem e não póde ter, segundo os adversarios do projecto, nenhum caracter preventino, que fôra além disto incompativel com a clausula constitucional. Que dizem em contrario, os partidarios da lei? Sustentam que o artigo da constituição não se applica senão aos individuos, á familia, ao culto praticado no recinto domestico.

Quanto ao culto publico, he o artigo seguinte que o regula, e o art. 165 da constituição não falla mais de liberdade absoluta, mas sim de protecção igual concedida pelo estado a todas as communhões, donde nasce para o governo o direito de intervir na organisação dos cultos. Deveriamos ajuntar a esta rapida exposição muitas opiniões intermediarias; mas parece-nos que isto he bastante para dar uma idéa da natureza da discussão, que se vai proximamente abrir nas camaras de Haya. A Hollanda tem dado bastantes provas de moderação e de sabedoria, para que esses debates sejam menos tempestuosos do que em outra parte, e para que se possa pensar que, de todas essas difficuldades de um momento, o principio da liberdade religiosa sahirá intacto e de algum modo saccionado outra vez pela consciencia publica.

Os negocios da Dinamarca, que ha tanto tempo occupam o paiz e a Europa, tiveram desta vez uma solução, que se póde olhar como definitiva. Todos se lembram que em maio de 1852, as potencias interessadas na questão, a Dinamarca, a Inglaterra, a Austria, a França, a Prussia, a Russia e a Suecia, tinham assignado em Londres um tratado destinado a regular a successão dinamarqueza na eventualidade prevista da extincção da dynastia reinante. Esse tratado chamava para a hereditariedade presumptiva, assim como sua descendencia masculina, o joven duque Christiano de Gluksbourg, descendente por seu pai da linha masculina dos reis de Dinamarca e por sua mãi parente muito proximo do rei actualmente reinante; mas por um protocolo assignado em Varsovia, entre o gabinete de Compenhague e o de São Petersburgo, tinha-se concordado que o czar, renunciando suas pretenções sobre as porções dos ducados que podiam pertencer-lhe no caso de dissolução da monarchia dinamarqueza, reservava todavia para si o direito de poder obtê-los no dia, em que a linha masculina de Gluksbourg viesse por sua vez a extinguir-se. Poder-se-hia portanto conceber que a familia de Holstein-Gottorp, da qual he chefe o imperador da Russia fosse um dia admittida a reinar em uma parte dos ducados; ora, tendo o tratado de Londres estabelecido de outra parte, que as diversas provincias da monarchia formem um todo indivisivel, não havia lugar para se temer que o throno dinamarquez se achasse deste modo aberto, em um caso dado, aos soberanos da Russia? Eis aqui o que o partido nacional, todo elle, pensou logo na Dinamarca. Quando o ministerio veio pedir ás camaras que dessem seu consentimento official ao tratado de Londres, encontrou pois uma opposição não equivoca. No paiz como no parlamento houve um movimento muito notavel de inquietação, e ou porque o gabinete partilhasse até um certo ponto essas inquietações, vivamente expressadas pelos orgãos da imprensa, ou porque não quizesse animar o paiz, elle tinha entendido que devia aconselhar-se com as potencias signatarias do tratado de Londres, sobre o modo porque esse tratado devia ser comprehendido relativamente ao ponto que veio a ser objecto das inquietações publicas.

A resposta tinha felizmente dissipado todas as duvidas. Os gabinetes consultados se tinham encontrado no mesmo pensamento: a saber que a integridade da Dinamarca e a ordem de successão nesse paiz constituem uma questão europea, e que a corôa não poderia ficar vaga sem que as potencias signatarias da convenção de Londres fossem chamadas para tomar parte em novos ajustes. O gabinete dinamarquez e as camaras acharam esta explicação perfeitamente animadora, e o tratado recebeu a sancção de que elle precisava para fazer lei no estado, cujo futuro elle regula. A successão ao throno da Dinamarca e a manutenção da integridade desse paiz preoccuparam as populações e os gabinetes muitos annos antes da revolução de 1848, a qual, apparecendo no meio dessas preoccupações, as tinha envenenado ao ultimo ponto. Tinha-se visto os ducados transformados em um campo de batalha, onde tiveram lugar combates sanguinolentos, e a Dinamarca teve de pagar largamente sua divida ao genio da guerra. Finalmente he digno de elogios a coragem e o patriotismo que elle mostrou no meio daquellas provações. O governo e os cidadãos rivalisaram a este respeito de dedicação e de zelo. As paixões de partido se calaram diante do grande interesse que estava em jogo, e nenhum sacrificio foi poupado para a defeza nacional. Os dinamarquezes deram uma prova estrondoza de vitalidade e de energia politica; elles sabem dessa crise esperançados de seu futuro e cercados da estima de todos aquelles que sabem apreciar o civismo e a coragem na vida dos povos.

Agora voltemos um momento os olhos do espectaculo do velho continente para o novo mundo. A historia destes estados de hontem não he certamente sem incidentes e catastrophes, e he muitas vezes curioso seguir os reflexos da Europa até nessas republicas da America, onde todas as influencias, todas as paixões entram em luta para chegarem infelizmente a uma anarchia que renasce frequentemente. A Nova Granada, como se sabe, he um desses estados onde se tem exacerbado todas as influencias revolucionarias, e que tem logrado a maravilhosa dita de ser governada á moda democratica e mesmo socialista; finalmente, bem longe de parar neste caminho, a Nova Granada cada vez se adianta mais. O anno passado todos os bispos foram exilados do paiz; o ex-presidente, o general Hilario Lopez, acaba de ser substituido ha pouco tempo pelo general Obando, cuja candidatura appareceu nos clubs mais violentos de Bogotá. O partido democratico governa de uma maneira quasi absoluta; não existe nem mesmo dous jornaes conservadores; finalmente uma constituição elaborada já ha dous annos, acaba de ser definitivamente approvada. Como se deve suppor, ella consagra tudo o que a democracia tem imaginado de melhor. Em primeiro lugar todos os magistrados estão sujeitos á eleição popular; os governadores das provincias são igualmente eleitos, porém o que ha de mais particular, he que elles são ao mesmo tempo os agentes do poder executivo, o qual se acha deste modo livre do cuidado de os escolher e nomear. Entretanto ha quatro annos já que dura um semelhante estado de cousas na Nova Granada; que todas as predicas revolucionarias ensufflam a anarchia, que o paiz se acha todo envolvido em um labyrintho de clubs da mais extrema violencia, e como he mister que todas estas sementes deem seus fructos, são hoje as sociedades democraticas que querem reinar e impor seus caprichos ao proprio congresso. Um triste acontecimento, que teve lugar ultimamente em Bogotá, dá idéa da situação em que cahio a republica granadina. O congresso estava a ponto de votar uma lei de alfandegas diminuindo os direitos sobre certos objectos de luxo na Nova Granada: certamente que era uma medida cunhada com um caracter liberal; mas aqui intervem a *sociedade democratica* de Bogotá. A dita sociedade vio nessa lei uma offensa feita aos direitos dos obreiros, e desde então organisou um desses manifestos revolucionarios destinados a convencer as assembléas com o auxilio do punhal e do cutello. No dia da discussão da lei, os membros da sociedade democratica invadiam o congresso e significavam aos deputados que abandonassem seu projecto. Note-se que esse mesmo congresso reune todos os democratas exaltados que conta a Nova Granada. Os deputados granadinos não acolhiam naturalmente do primeiro impulso estes estranhos peticionarios; procuravam entrar em ajustes, mas então começava uma horrivel confusão e a luta se tornava sanguinolenta. He difficil saber-se o que succederia sem o apoio energico prestado pelos estudantes de Bogotá ao congresso. Houveram apenas alguns mortos; porém eis-aqui onde conduzem essas deploraveis imitações dos costumes revolucionarios da Europa. Em seu começo, alguns homens habeis disciplinaram esses clubs para se servirem delles, e com effeito se serviram; hoje he contra elles mesmo que se volta essa força temivel que organisaram, e em breve não será mais senão no excesso da anarchia e da desordem que a Nova Granada poderá entrever a possibilidade de voltar a uma situação mais regular e mais estavel.

(*Revue de deux mondes.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 10 DE SETEMBRO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Pobre de acontecimentos, a semana finda foi em compensação rica de recordações. Ella contou entre os seus dias o memoravel 7 de setembro, o primeiro dia do anno brasileiro; e o anniversario da nossa emancipação politica foi solemnisado como do costume. « Uma constituição faz a felicidade de um povo, porém mais ainda a de um rei. » Taes foram as palavras propheticas com que o immortal fundador do imperio communicou ao seu augusto pai a magnanima resolução em que se achava de levantar o brado—independencia ou morte—, brado que effectivamente echoou de uma extremidade a outra da terra da Santa Cruz. E a independencia fez-se sem a tintura do sangue; e o contrato de paz e união foi celebrado entre a nova nação e o grande principe para reciproca felicidade. Dura a nação porque he quasi eterna: vive ainda o principe na pessoa do seu augusto filho, porque o pacto fundamental de aliança assim o quiz; e a profecia vai-se realisando quanto o permittem os destinos de um gigante que pela Providencia parece destinado a viver seculos.

Em nosso jornal de 7 foi annunciada para o dia 9 a reunião de uma nova sociedade politica, que se pretende formar nesta provincia; mas, sendo a casa para esse fim designada, pertencente ao arsenal de marinha, succedeu que o Sr. chefe de policia informado dessa circumstancia, entendeu, de accordo com o governo da provincia, dever obstar a tal reunião, permittindo todavia que ella se effectuasse em outro qualquer edificio que não fosse publico. Na verdade, o *direito de habitação* de que goza um dos agentes da referida sociedade a respeito da casa indicada, sómente na qualidade de empregado publico, he o mais restricto e limitado que dar-se póde; porquanto, se elle não foi previamente concedido pela lei, caso em que se poderia considerar como um elemento e parte integrante do honorario, fica fóra de duvida que o procedimento da policia he inatacavel, pois que esse direito de habitação deve antes ser (propriamente) considerado como um favor, do qual só se póde gozar nos limites assignados por quem o outorga; se pelo contrario verifica-se a hypothese figurada, parece-nos tambem que a decisão não póde ser outra, visto que o direito de habitação sendo bem equiparado ao do uso, não comporta, na ausencia de clausulas contidas no titulo constitutivo, senão os serviços de mera necessidade para o conductor ou inquilino, e segundo a lei romana (fallando do uso das casas) — *vix receptum esse videtur, ut hospitem ei recipere liceat*—.

No domingo 4 do corrente teve lugar a festa de Nossa Senhora da Penha, no Hospicio dos reverendos capuchinhos desta cidade. Foi ella celebrada com toda a pompa e brilhantismo costumados; e a concurrencia dos fieis foi, como sempre, extraordinaria, não cedendo nada a dos annos anteriores. A armação do templo bem que, em geral, fosse a mesma do anno passado, teve com tudo algumas modificações que a tornavam mais bella e tocante.

Informam-nos que, desde muito tempo, certos individuos que negociam com algodão no largo da assembléa, costumam baratearem-se os nomes mais injuriosos, na luta que travam para obterem a preferencia deste ou daquelle comboy, parecendo destarte aquelle lugar antes uma immunda ribeira, do que a praça de um dos principaes productos da nossa industria agricola. Ainda no dia 9 do corrente deu-se alli um dos taes conflictos, por causa de um comboy de 52 saccas, chegado da Serra do Martins, o qual tornou-se bastantemente vergonhoso, soffrendo até nessa occasião um empregado do consulado geral, que pretendeu pôr termo ao desaguisado. Um procedimento desta natureza, altamente offensivo da moral publica e deponente contra os nossos costumes, he tanto mais para lamentar-se. Seria, portanto, para desejar que a municipalidade por meio de posturas especiaes procurasse cohibir e obstar á reproducção de semelhantes abusos, visto que a policia ordinaria parece insufficiente.

Ainda esta semana fomos visitados pela chuva, a qual refrigerou-nos soffrivelmente no dia 4 e mesmo na manhãa de 5.

Entraram durante a semana 15 embarcações e sahiram 12

Rendeu a alfandega 50:199$351.

Falleceram 33 pessoas: 5 homens, 8 mulheres e 14 parvulos, livres; 2 homens, 3 mulheres e 1 parvulo, escravos. Tem decrescido a mortalidade.

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão extraordinaria de 31 de agosto de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sá Pereira, Oliveira e Gameiro, faltando com causa os senhores, Vianna e Mamede, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter em data de 27 do que hoje finda, officiado ao director das obras publicas, para fazer desembarcar e pôr á disposição desta camara a pedra de calçar que ultimamente trouxe do presidio de Fernando, o patacho *Pirapama*.—Inteirada.

Outro do desembargador chefe de policia interino, dizendo que a camara providenciasse para que não fossem recebidas as quantias em que forem multados os estrangeiros por infracção do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, quando das datas das guias que para esse fim lhes são passadas por aquella repartição, se contar um prazo maior de 8 dias, afim de que se possam fazer effectivas as disposições do artigo 98 do citado regulamento; que não forem observadas pelos mesmos estrangeiros.—Mandou-se responder, e expedir neste sentido as convenientes ordens ao procurador e contador.

Outro do presidente da commissão de hygiene publica, requisitando copia do plano adoptado por esta camara, para os fornos das padarias, e das disposições legislativas que tem relação com taes estabelecimentos, afim de a commissão que tem de proceder a exame nas padarias, conhecer se seus fornos estão conformes á esse plano; assim como pedia que a camara desse ordem ao seu engenheiro a prestar-se a qualquer requisição da commissão, quando tivesse de proceder a esse exame.—Que se satisfizesse a requisição, e se expedisse a conveniente ordem ao engenheiro.

Outro do mesmo, dizendo haver annuido ao pedido que a camara lhe fizera em 24 do cadente mez, nomeando ao Dr. João Ferreira da Silva, membro da commissão de hygiene publica, para com a de saude desta camara, proceder a exame nos fornos das padarias, e accrescentava que a commissão de hygiene, desejando estar sempre de accordo com a camara, concorreria com esta para o melhoramento sanitario do municipio, promettendo a sua franqueza e inteira coadjuvação.—Mandou-se responder, e officiar a commissão de saude, e engenheiro cordeador.

Outro do mesmo, dizendo estar incompleta a lista dos facultativos que a camara lhe remetteu em 17 do corrente, e que a houvesse de mandar confrontar com o registro dos titulos, afim de ser corrigida.—Que assim se fizesse.

Outro do engenheiro director das obras publicas, propondo como encarregado pelo Exm. presidente da provincia, da direcção da obra da capella de cemiterio, certas providencias á bem da boa regularidade e economia da obra; a saber,—que fosse o administrador do cemiterio incumbido de administrala,—que o pagamento das ferias dos trabalhadores, assim como dos materiaes comprados fosse feito aos proprios credores pelo procurador desta camara, em vista de documentos assignados pelo dito administrador, e rubricados por elle (engenheiro) independente de haver sessão,—e que o porteiro do cemiterio tivesse um livro especial para lançamento de todos os objectos comprados para á obra, com designação do dia em que o forem, afim de se poder a todo o tempo conferir os documentos das respectivas despezas.—A camara annuio a proposta, e mandou expedir as convenientes ordens ao administrador do cemiterio, e ao procurador com copia do officio, para o cumprirem na parte que lhes tocar.

Outro do procurador, apresentando uma conta corrente do que recebeu, e dispendeu até 30 do corrente, inclusive a importancia tirada do cofre, e dizendo que o saldo demonstrado de rs. 843$730 não podia chegar para as despezas que se tem de fazer, pois só a Manoel da Paixão Paz, se tinha de pagar 966$666, alem da folha dos empregados, na importancia de rs. 1:014$000, julgando por isso serem precisos 3:000$ rs.—Resolveu-se que se tirasse do cofre esta quantia.

Outro do mesmo, dizendo haver quem queira 10 barricas de cemento, das que restaram da obra do matadouro por 22$ rs.—Que se officiasse ao engenheiro director das obras publicas, para dizer se o cemento pode ser empregado convenientemente na obra da capella do cemiterio.

Outro do mesmo, dizendo que a casa do Corredor do Bispo, pertencente ao patrimonio municipal, devia ser demolida, por se achar completamente arruinada, em risco de desabar.—Que o engenheiro examinasse com urgencia o estado da casa e orçasse os seus reparos.

Outro do fiscal de Santo Antonio, participando achar-se arruinada a bocca do cano de esgoto da rua do Sol, e precisar de alguns concertos o calçamento das ruas larga e estreita do Rosario.—Que o fiscal mandasse reparar a bocca do cano, e o engenheiro orçasse a despeza dos reparos do calçamento.

Outro do mesmo, assignado tambem pelo engenheiro cordeador, informando ambos de accordo ácerca da pretenção de Antonio José Lopes de Albuquerque, sobre a obra do oitão de uma casa na rua do Rangel.—A commissão de edificação.

Outro do juiz de paz mais votado do primeiro districto da Muribeca, remettendo copia da lista geral da qualificação dos votantes da mesma freguezia, e o livro das respectivas actas, sendo aquella para ser transmittida ao Exm. presidente da provincia.—Que se enviasse a copia á S. Exc.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo 38 rs., despeza paga pelas exhumações dos restos mortaes dos menores José de Barros Rego, Domingos de Barros Rego, e Luiz de Barros Rego, que jaziam em catacumbas da irmandade de Santa Rita.—Que se entregasse ao procurador.

Outro do fiscal de S. José, participando que continuam as marés a desfazer o caes de tijolos soltos, e outros materiaes que se fez junto a parede do telheiro das Cinco Pontas, sendo preciso previnir algum desabamento.—Que o fiscal de accordo com o engenheiro cordeador, mandasse fazer a estacada de que fallou no seu officio lido na sessão passada.

Outro do mesmo, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 22 a 28 da corrente, sendo ao todo 582 rezes, inclusive 46 pelos marchantes particulares.

Outro do fiscal de Jaboatão, remettendo 12 termos de achadas de infracções as posturas para serem cobradas as respectivas multas.—Que lhe fossem devolvidos os termos para serem assignados por duas testemunhas pelo menos, advertindo-o de que nem um mais mandasse lavrar sem essa formula essencial.

O Sr. vereador Sá Pereira, mandou a mesa os seguintes requerimentos cada um por sua vez, que foram approvados, com a observação feita pelo Sr. Oliveira, de se mudar a redacção, a respeito do segundo, quando se officiasse a S. Exc.

« Requeiro que se consulte ao advogado desta camara até que tempo terá a municipalidade o direito de mandar multar, e demolir obras que foram feitas sem sua licença, como determina o artigo 3. do titulo 7. das posturas.

« Paço da camara 31 de agosto de 1853.—*Dr. Sá Pereira.*

« Requeiro que se peça ao Exm. presidente da provincia, solução do pedido que esta camara fez-lhe sobre uma nova planta, para o matadouro publico.

« Sala das sessões 31 de agosto de 1853.—*Dr. Sá Pereira.* »

Denegou-se a licença que pedio José Marques da Fonseca Borges, para vender polvora no lugar do Parnameirim.

Despacharam-se as petições de Antonio José Gomes do Correio, de Belarmino Alves de Aroucha, de Candido Francisco das Chagas, de Domingos José Pereira, de Francisco Mariz Raposo, de Gulherme da Silva Guimarães, de João Miguel Teixeira Lima, de Justino Pereira de Andrade, de José Marques da Fonseca, de José Joaquim da Costa Maia, de José dos Santos Silva Junior, de Miguel Gonçalves Ferreira e Silva, de Manoel Marques do Sacramento, de Romão Antonio da Silva Alcantara; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego Albuquerque.*—*Gameiro.*—*Oliveira.*—*Rego.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 10 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Pedro Chrisostomo da Cunha, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Francisco Felix das Merces, Lourenço Justiniano Pereira dos Santos, e Melchiades André de Carvalho, por jogos prohibidos; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Manoel Coelho de Brito, por insultos; a ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, João Monteiro da Costa, para ser processado; e a ordem do subdelegado da freguezia de Jaboatão, Joaquim Pereira de Brito, por furto de cavallos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Com o expediente do governo da provincia publicamos hoje um officio, no qual o Sr. M. A. Bortewick, engenheiro inglez, reduzindo a escripto a summa da conversação que aqui tivera em sua passagem para o Rio de Janeiro, com o Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, relativamente a nova ponte que se tem de construir entre os bairros de Santo Antonio e Recife desta cidade, expende a sua opinião ácerca dessa importante obra, cuja realisação figura entre as nossas primeiras necessidades.

Sem desapprovar expressamente os planos apresentados pelos Srs. Mamede e Wilmer, engenheiros da provincia, o Sr. Bortewick parece todavia opinar, de preferencia, pela construcção de uma ponte pensil; e, em abono da verdade, não só as considerações em que se funda são de algum peso, sobresahindo entre ellas a da livre navegação do rio, mas tambem seria uma tal obra, quando perfeitamente acabada, o monumento o mais bello e mais digno da nossa cidade.

Não desejando jamais antecipar as nossas opiniões, nem emittir juizos prematuros, abstemo-nos por ora de entrar na apreciação e exame das vantagens e inconvenientes inherentes a qualquer dos systemas projectados, para conhecermos a final para que lado deve pender a balança da administração publica. Entretanto parece-nos fóra de duvida que, se nos podessem garantir (para o futuro) o mais diligente e acurado zelo na conservação dos materiaes da ponte suspensa; e se por outro lado tiveramos a dita de ver collocados na direcção de semelhante empreza um talento e uma habilidade tão distinctos como os do celebre constructor (*) das pontes de Friburgo e Roche-Bernard, com taes condições, diremos, parece-nos fóra de duvida, que a solidez e a duração, qualidades mais salientes nas pontes de pedra, deixariam já de ser um obstaculo para a adopção da ponte pensil, visto que alcançada daquelle modo uma perfeita equivalencia, preponderariam então em favor da ultima a belleza monumental, e a grande vantagem de uma navegação franca.

Seja, porém, como for, o que ha de importante e decisivo por agora, he que o governo da provincia se ache habilitado com os meios financeiros necessarios para definitivamente resolver e realizar a construcção da nova ponte, tão altamente reclamada pelo estado ruinoso da existente. Esperando, pois, que se alcance esse *desideratum*, attenta a consignação ultimamente marcada pela camara dos Srs. deputados no projecto do orçamento vindouro, aguardamo-nos para, em occasião opportuna, offerecermos ao publico a nossas idéas a respeito, podendo, comtudo, declararmos desde já, que partilhamos inteiramente a opinião do Sr. Bortewick quanto ao local em que deve ser construida a ponte.

Consta-nos que o digno administrador da provincia, em sua louvavel solicitude pelos progressos da mesma, como bem o attesta a correspondencia a que em principio nos referimos, trabalha com afinco por levar a effeito, não só aquelle, como outros melhoramentos materiaes de que ella necessita. Que os bons cidadãos o auxiliem em tão nobre empenho. Que a provincia, compenetrando-se da sua propria importancia invide mesmo, por intermedio dos seus representantes, os recursos de que dispõe, para secundar tão patriotico intento.

Pela nossa parte, estaremos sempre associados com o nosso fraco contingente á todas as vistas que se dirigirem ao seu real engrandecimento e prosperidade.

(*) Mr. Chaley, engenheiro francez.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Acaba de ser condemnado a dous mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo o meu gratuito aggressor José Carreiro da Silva, em virtude da acção criminal que contra elle intentei perante o integerrimo Sr. Dr. juiz municipal Costa Menezes, por haver o mesmo Carreiro feito inserir no *Diario* n. 172 um annuncio offensivo de minha reputação, no qual aleivosamente fazia sentir ao publico que uma letra de 300$000 rs. por elle a mim pasada, não podia ser negociada, visto como estava dependente de questão judicial. Ora, como pelo facto da condemnação fica provada a falsidade dessa asserção, como acabo de ser desaffrontado perante os tribunaes *de tão brutal aggressão*, mostrando ao Sr. Carreiro que não he desta sorte que se barateia o credito alheio, agora pois julgo occasião conveniente de declarar, não obstante ter o Sr. Carreiro publicado por este *Diario*, que eu já lhe pagára a quantia por que estava em *questão* a letra, (25$000 rs.) que lh'os devo ainda, visto que os não paguei, porque o Sr. Carreiro me he devedor de 330$000 rs., sendo 300$000 rs. em uma letra que se ha de vencer, e 30$000 rs. de um contrato que comigo fizera; portanto, aguardava o recebimento dessa quantia para fazer o encontro. Aconteceu que o Sr. Carreiro mandando-me cobrar os 25$000 rs. e eu fazendo o mesmo a respeito dos 30$000 rs., elle, que já sem duvida estava de novo parecer acerca do que contratara comigo, não obstante o terminante das reciprocas estipulações, dirigio-me esta carta. *Sr. Fonceca.— Rogolho o favor de me responder o pé desta Se eu lhe imprestei, vinte cénco mil rs o não, pois V. não queira tomar cha Com migo veja que eu não sou bom e quero á resposta já o pe desta Carreiro.*

Eu ri-me e desprezei essa ridicula resposta, continuando a não annuir a desarrazoada pretenção do Sr. Carreiro, o qual *todo zangado* tratou de chamar-me ao juizo de paz; e por conselhos, segundo me consta, de dous despreziveis zangões, desgraçados, que mendigam os fragmentos de sua mesa, *assignou* e mandou publicar o annuncio, pelo qual o chamei á responsabilidade, e elle acaba de ser condemnado.

Salba mais o respeitavel publico que o Sr. José Carreiro dirigio-se ultimamente a um de meus irmãos, por meio de uma carta, pedindo-lhe para fazer com que eu acabasse a questão que com elle tinha, e que meu irmão me fallou neste sentido; e eu por essa razão, e ainda mais porque o mesmo me ordenou uma respeitavel pessoa que me he muito chara, perdôo ao mesmo Sr. José Carreiro a offensa que me fez, e oxalá lhe sirva esta lição de emenda e o possa affastar da idéa de receber outra vez inspirações de cabeças animadas pelas conjuncções da lua. Recife 11 de setembro de 1853.

M. Fonceca de Medeiros.

Sr. Redactor.—Assistindo ao festim do Sr. visconde de Goianna no dia 7 de setembro corrente, tanto gostei dos energicos vivas por elle dados, que deplorei não os ver logo e logo estampados nas folhas, sendo elles de um enthusiasmo nacional, e bem espressivos para esse dia. Por isso rogo-lhe, Sr. redactor, encarecidamente os queira publicar na sua bem conceituada gazeta. Ei-los:

Viva S. M. o continuador da nossa independencia.
Viva a imperial familia florescente no novo mundo.
Viva o brilhante progresso da academia do norte.
Viva o paiz o mais saliente do nosso hemispherio.
Viva a robusta expressão do estandarte brasileiro.
Viva o emblema do mundo novo que ha de regenerar o antigo.
Viva a nossa provincia tão saliente no litoral quanto no patriotismo.

São estes os applausos cuja publicação muito obrigará ao seu amigo e constante leitor,

Epaminondas.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 8 mezes — 9 1/2 por cento ao anno.

Couros seccos — a 130 rs. por libra a prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	65:650$592
Idem do dia 10	13:244$005
	78:894$597

Descarregam hoje 12 de setembro

Galeota belga—*Jeanette*—mercadorias.
Escuna franceza—*Aspirante*—vinhos.
Escuna hamburgueza — *Gustavo* — cemento e farelo.
Brigue portuguez—*Maria Feliz* — arcos e vinhos.
Patacho brasileiro—*Fortuna*—mercadorias, fumo e charutos.
Barca brasileira—*Mathilde* — pipas e barricas vasias.
Hiate brasileiro—*Amelia*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	2:540$607
Idem do dia 10	291$598
	2:832$205

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	13$044

Exportação.

Bahia, escuna nacional *Titania*, de 60 toneladas, conduzio o seguinte:—9 pipas, 3 meias ditas, 11 barris e 7 quartolas azeite de carrapato, 178 saccos e 5 caixas cera de carnauba, 49 saccos arroz, 100 caixas velas de carnauba, 114 molhos couros de cabra, 6 barricas cravo, 8 saccos cominho, 9 volumes fazendas, 3 caixas louça, 1 dita papel, 1 dita espingardas, 1 dita couros preparados, 4 barris aguardente, 10 ditos toucinho, 5 volumes miudezas, 20 saccos grão de bico, 4 quartolas em pé, 3 feixes arcos de ferro, 17 ditos aduelas para pipas.

Assú, patacho nacional *Paquete de Macáu*, de 114 toneladas, conduzio o seguinte: — 150 volumes fazendas, 20 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10	312$118

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	10:872$896
Idem do dia 10	654$415
	11:527$311

PRAÇA DO RECIFE 10 DE SETEMBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se a 27 3/4 d. por 1$ sobre Londres a 60 dias vista.
Algodão - - - -	Entraram 818 saccas, das quaes se fizeram vendas do de primeira sorte regular a 6$400 por arroba, e algumas pequenas porções do muito superior a 6$650.
Assucar - - - - -	Não ha.
Couros - - - - -	Hoje fizeram-se vendas importantes a 130 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhao - - - -	Não houve entrada, e o deposito está reduzido a 1,600 barricas, tendo-se retalhado de 10$000 a 14$500 por barrica.
Carne secca - - -	Seguiram para Havana os dous carregamentos entrados do Rio da Prata á vinte dias, sem que alli tivessem venda neste mercado. A do Rio Grande do sul obteve de 3$600 a 4$200 por arroba, existindo hoje em ser 30,000 arrobas.
Farinha de trigo -	A americana continua a vender-se de 14$ a 18$500 por barrica; porém a de Trieste foi mais procurado e os preços de 17$ a 19$500 tornaram-se mais firmes, ficando em deposito entre ambos cerca de 14$ a 15$ por barrica.
Vinhos - - - - -	O de Cette branco e tinto obteve 132$ por pipa, o de Lisboa marca PRR 115$, e de outros anteres de 120$ a 125$.
Descontos - - - -	Rebateram-se letras de dous a seis mezes de 8 a 9 1/2 por cento de premio.
Fretes - - - - -	Por falta de generos nada se tem feito.

Ficaram no porto 46 embarcações, a saber:

americana, 1 belga, 32 brasileiras, 1 franceza, 2 hamburguezas, 3 inglezas, e 6 portuguezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 10.

Fundeou na lameirão, chegada da Bahia com 8 dias, a galeota ingleza *Hannah*, com 4 tripolantes; tendo morrido na viagem o capitão James Mc. Kay, o piloto e 1 marinheiro. Arribou a este porto por este acontecimento, pois o seu destino era para Cork, sua carga assucar, consignou-se a Mc. Calmont & Companhia, e ficou de quarentena.

Navio sahido no mesmo dia.

Buenos-Ayres por Montevidéo — Brigue hespanhol *Romano*, capitão Salvador Suris, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 11.

Rio Grande do Sul—28 dias, patacho brasileiro *Astrea*, de 147 toneladas, capitão João Ignacio Ferreira, equipagem 11, carga carne secca; a Baltar & Oliveira.

Havre—61 dias, galera franceza *Occident*, de 240 toneladas, capitão Churiter, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a J. R. Lasserre & Companhia. Passageiros, Guilherme Terracle, Pedro Cloris Bouneault, João Baptista Leclere, e Madama Maria Pommateau.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão e Pará—Brigue escuna brasileiro *Rapido*, capitão Francisco José dos Santos Malhado, carga varios generos.

Maceió com escala pelo Assú — Patacho brasileiro *Paquete de Maceió*, capitão Manoel Balbino de Freitas, carga varios generos. Passageiros, José Manoel Fernandes, Jose Gomes de Amorim.

Bahia—Escuna brasileira *Titania*, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 19º lanço da estrada do Pão d'Alho, annunciada para os dias 13, 14 e 15 do corrente foi transferida para os dias 20, 21 e 22 do mesmo mez.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de setembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda se faz publico, que no dia 20 do corrente ao meio dia, irá a praça perante a mesma repartição, para ser arrematada a quem por menos fizer e melhores vantagens para a fazenda offerecer a obra dos reparos de que precisa o quartel da Soledade, que deverá ser executado segundo o plano e orçamento, organisados pelo engenheiro militar, e que serão patentes nesta secretaria, as pessoas que os quizerem consultar.

Os pretendentes deverão comparecer na sala das sessões da dita thesouraria, no dia e hora mencionados com seus fiadores, na forma do costume.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 10 de setembro de 1853 —O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. P. II. que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se hão de arrematar por venda, em praça publica, que terá lugar no dia 23 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na casa das audiencias, 2 camas francezas de jacarandá, obra lisa com cupula, avaliadas em 100$000 rs. cada uma, e dous guardas roupas de amarello, avaliados em 50$000 rs cada um; penhorados a Carlos Henriques Harnes, por execussão de José Saporiti.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de setembro de 1853, eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

— A thesouraria provincial compra 150 barricas com cimento para as obras a cargo da repartição das obras publicas: as pessoas que quizerem vender semelhante genero, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria no dia 15 do corrente ao meio dia, com suas propostas em cartas feixadas, e as competentes amostras.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de setembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O arsenal de marinha contrata no dia 15 do corrente mez, para serem fornecidos no 1. de outubro proximo vindouro, os objectos seguintes: alvaiade fino de primeira qualidade, merlim, e linha alcatroada, cabos de linho de 3¼ a 2½ pollegadas, cola da Bahia, fio de vela, sebo em pão, alcatrão, oleo de linhaça, tinta branca, dita preta, bandeiras imperiaes de 3 a 6 pannos, graxa, estôpa de linho, dita de embira, papel de peso, lapis, pucaros de folha dobrada, almotolias de dita, dita de uma a tres canadas, remos de faia de 18 a 20 pés, agua-raz e azeite doce do mediterraneo: as pessoas que quizerem fazer semelhante contracto, são convidadas a comparecerem na secretaria da inspecção com as suas propostas e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 10 de agosto de 1853. — O secretario interino,

Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.

— Pela administração da mesa do consulado precisa-se comprar para o serviço da mesma repartição um escaler novo, e de boa marcha: quem o tiver, dirija-se a mesma repartição, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde. Mesa do consulado de Pernambuco 10 de setembro de 1853. — O administrador—*João Xavier Carneiro da Cunha.*

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda, estarão em pregão nos dias 5, 17, e 24 do proximo vindouro mez de setembro, para serem arrematados por quem mais der por tempo de um anno os seguintes impostos pertencentes ao patrimonio da mesma camara: aferição, 210$000 rs.; imposto sobre cabeça de gado vaccum, 726$000 rs.; dito de capim de planta, 70$100 rs.; dito de entrada de porcos e ovelhas, 158$100 rs.; dito de repesos, 20$100 rs.; dito de mascates e boceleiras, 36$600 rs.; dito de medidas de farinha da praça, 158$100 rs.; dito de aluguel das casas da ribeira, 101$200 rs.; dito de um armazem pequeno no Varadouro, 16$000 rs.; dito de outro armazem grande no mesmo lugar do Varadouro, 12$000 rs.; subsidio do gado suino, 28$100 rs. Os pretendentes podem comparecer na casa das sessões da mesma camara, nos referidos dias, munidos de fiadores habelitados na forma da lei para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo. E para que chegue a noticia de todos se mandou publicar o presente.—Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 27 de agosto de 1853.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, presidente. — *Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guicara*, secretario o escrevi.

— Em observancia do disposto no artigo 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematarem, depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, e por execuções da mesma, os bens seguintes: uma optima casa terrea na rua dos Bairros Baixos n. 18, com cozinha dentro, quintal murado e cacimba meeira, por 600$ rs., penhorada a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães; uma dita pequena meja-agua no becco tapado da Camboa do Carmo, contendo sala e quarto, por 250$000 rs., á Francisco Geraldo Moreira Temporal; um terreno no lugar dos Coelhos, com 80 palmos de frente, por 160$000 rs., á Francisco Xavier da Fonseca Coutinho; 6 cadeiras, 1 canapé, 1 jogo de bancas de madeira de oleo, e 1 mesa de meio de sala de jacarandá, cada objecto avaliado de per si, e todos no valor de 56$000 rs., a João Frederico de Abreu Rego: quem os pretender, dirija-se ao lugar e hora do costume. Recife 10 de setembro de 1853.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

Consulado de Portugal.

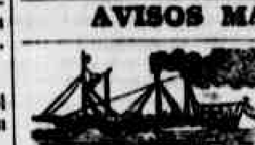
Achando-se pelas ultimas disposições regulamentares competentemente autorisados os empregados consulares de S. M. Fidelissima, a redigirem procurações bastantes, escripturas e outros quaesquer contratos ou documentos publicos que tenham de servir e fazer fé em Portugal e seus dominios; assim o faço constar a quem convier, e convido a todos os subditos portuguezes residentes nesta cidade ou que a ella vierem, a quem sejam necessarios taes documentos, para que se dirijam a este consulado casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa ás 4 da tarde. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 13 de agosto de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso a cadeira de instrucção elementar, do primeiro grão de Cruangi; com o prazo de 60 dias da data deste. Directoria geral 3 de setembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

— De ordem do Ilm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimentos de todos os proprietarios dos embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

AVISOS MARITIMOS.



Espera-se hoje ou amanhãa o vapor inglez *Brasileira*, da nova companhia de Liverpool; depois de uma demora de 12 horas, seguirá para os portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo; para passageiros, dirijam-se á casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Para o Assu'.

Patacho nacional *Amargozo*, até o dia 15 do corrente, para carga e passageiros trata-se com Bernardino José Monteiro & Irmão, rua do Queimado n. 44, ou a bordo com o mestre.

— Para a Bahia sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o veleiro hiate nacional Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Freta-se para os portos do norte até o Acaracú, o patacho *Amargoso*: a tratar na rua do Queimado n. 44, loja de Bernardino José Monteiro & Irmão, ou com o mestre a bordo do mesmo patacho.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias, por já ter a maior parte de sua carga prompta, o bem conhecido e veleiro, hiate *Capibaribe*, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Ceara', Maranhao' e Para'.

Segue com brevidade o brigue Conceição: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro seguirá com brevidade o brigue *Leão* por já ter a maior parte da carga prompta, o qual ainda póde receber alguma, assim como escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim & Irmãos.

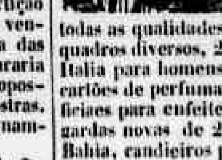
— Para o Assú deve sahir no dia 15 do corrente a barca nacional *Esperança*: quem nella quizer carregar, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

LEILO'ES.

Prazo de 12 mezes.

Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias deste mercado, e a mor parte, recentemente despachadas: terça feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cadeia do Recife.

— O agente Oliveira fará leilão, para liquidação de contas, de boa porção de mobilia, consistindo em um sofá, cadeiras, mesa de meio de sala, bancas de jogo, cama de armação, mesa de jantar, cadeiras de jatobá, marquezas, commoda, banquinhas, uma carteira pequena, lavatorios, toucadores, quartinheiro, mesas diversas, quadros, estojos para costura, carteiras portateis, e diversas obras de prata, e outros artigos em conta: quarta-feira 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar por cima do armazem de louça, defronte do becco Largo.



Quinta-feira, 15 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fara grande leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de um completo sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros diversos, quadros diversos, 20 duzias de chapeos de palha de Italia para homens, 4 duzias de ditos para meninos, cartões de perfumarias, sabonetes finos, flores artificiaes para enfeites de cabeça e para o peito, espingardas novas de 2 cannos para caçar, charutos da Bahia, candieiros para meio de sala, serpentinas de 2 e 4 luzes, lanternas diversas, livros diversos, e outros muitos artigos que serão entregues sem limites.

AVISOS DIVERSOS.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, tendo feito sociedade em seu escriptorio de advocacia, rua estreita do Rosario n. 36, segundo andar, com o Dr. Antonio Annes Jacome Pires, assim o communica á seus clientes e partes, fazendo certo que das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, acharão sempre no referido escriptorio com quem tratar.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, boneie, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Perdeu-se um livro de missa em francez, embrulhado n'um lenço branco desde o restaurant français da rua do Trapiche até o fim da mesma: roga-se a pessoa que o achou tenha a bondade de entregar na rua do Trapiche n. 20, que será bem recompensado.

—O abaixo assignado tem justo e contratado com a Sr.ª D. Josepha Epiphania da Fonceca, comprar seu sitio na Capunga-nova, por isso pede a quem se julgar com algum direito no mesmo, annuncie por este jornal no prazo de tres dias.

José Izidro Borges Leal.

— Desencaminhou-se uma letra, no dia 10 de setembro, aceita por Domingo José de Amorim, a favor dos abaixo assignados, da quantia de 202$080 rs., a prazo de seis mezes, a qual se acha firmada pelos mesmos, e por isso roga-se a quem a tiver achado, de restituir na rua do Collegio n. 3, visto não se poder effectuar com ella negocio algum por o aceitante já se achar prevenido.

Guimarães & Braga.

— Roga-se ao Sr. que está devendo dous vales de 10$000 rs. cada um, já vencidos, na rua da Cadeia do Recife n. 25, que queira vir pagar até o dia 15 do corrente, pois o não fazendo se publicará seu nome por extenso.

Manoel José do Nascimento Silva.

— O Sr. M. tenha a bondade de deixar na loja da rua do Queimado, a resposta que ficou de dar em 9 de setembro do anno proximo passado: isso se lhe pede para poupar complicações.

Roubo.

No dia 10 do corrente, furtaram do primeiro andar da rua do Collegio n. 7, um relogio de ouro orisontal, com uma fita preta adamascada, o qual relogio tem o numero no lugar do registo de 66,482: roga-se aos Srs. relojoeiros o apprehendam, e mandem avisar no Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, que gratificará generosamente, visto que o ratoneiro valeu-se da occasião de estar a sala do referido andar aberta.

— Precisa-se de 200$000 rs. a premio, dando-se por hypotheca uma morada de casa em Olinda, ou uma firma desta cidade.

Acha-se presentemente nesta cidade e residente no hotel Francisco, o Sr. Thomassin Dr. em medicina pela faculdade de Paris, antigo cirurgião-mór da armada, e empregado pela administração geral dos hospitaes em França aonde por mais de 20 annos tem exercido a sua profissão.

Consta-nos que este Sr. ainda aqui se demora por alguns mezes antes de seguir para os Estados-Unidos.

Podemos affoitamente faller dos seus conhecimentos medicos-cirurgicos e pronunciar o seu novo methodo de tratar todas as molestias chronicas; principalmente as de figado, estomago, abdomen em geral, incommodos hystericos, flatulentos, hemorrhoidas, syphilis — molestias do utero, da bexiga, rheumatismos, paralysias e *com especialidade* os estreitamentos da uretra, operações quaesquer a essa multidão de males rebeldes acharão prompto recurso no tratamento novo, baseado nas descobertas da sciencia moderna, que o Dr. Thomassin emprega contra ellas com a maior felicidade e resultados notorios.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— A abaixo assignada faz sciente aos inquilinos do sobrado da rua da Penha n. 1, que tem autorisado a seu pai adoptivo o Sr. José da Costa Carvalho Guimarães, para receber a parte dos alugueis que pertencem a mesma, como procuradôra de seu marido Affonso Cavalcanti de Oliveira Maciel.

Emilia Francisca de Paula Cavalcanti.

— Do abaixo assignado desappareceu um seu escravo de nome Ignacio, de 25 annos de idade, no dia 20 de fevereiro do corrente anno, da propriedade de Mulata, da freguezia de Tracunhaem, termo da comarca de Nazareth, o qual tem os signaes seguintes: de boa altura, cheio do corpo, as pernas grossas, os pés grandes e chatos, tem uma ferida esponjosa no dedo grande do pé direito, e outra ferida menor no dedo do outro pe, cara larga, e as queixadas, o queixo fino, sem barba, a vista baixa, e a baixo do olho esquerdo tem uma marca de ferida: a quem o apprehender, se recompensará com generosidade.—*Paulo Ribeiro de Amorim.*

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que d'ora em diante tem revogado todos os poderes conferidos ao Sr. João Augusto Bandeira de Mello, assim como uma procuração em que o autorisava a assignar uma escriptura de hypotheca ao Sr. major Luiz José Pereira Simões, visto como dito Bandeira tem deslealmente abusado de sua boa fé e confiança. Tibiry 9 de setembro de 1853.

Francisco Santiago Ramos.

— Roga-se ao Sr. engenheiro encarregado das obras publicas, lance suas vistas sobre a estrada de Olinda, na qual todos os dias se quebram carros, por quanto os quatro gatos que alli andam concertando não adiantam um palmo por dia de concerto.

O guarda das estradas.

— Precisa-se de 500$000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, por espaço de 6 mezes, sob hypotheca em um sitio distante desta praça duas leguas: na rua da ordem terceira de S. Francisco n. 52.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal, nova, com commodos para familia, na Capunga: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 30, segundo andar.

— Manoel Luiz de Abreu vai ao Rio de Janeiro tratar de seus negocios.

— Quem quizer dar uma criança para criar em uma casa capaz, dirija-se á rua da matriz da Boa-Vista n. 14; affiançando-se que o leite he muito bom.

— No dia 9 do corrente perdeu-se uma charuteira, contendo dentro 95$000 rs. em sedulas, e porção de contas sem numero, papeis de importancia e uma letra paga sem recibo, vencida no 1. de agosto deste anno: quem achou a dita charuteira leve-a a taberna da esquina da rua das Flores, n.... que terá 10$000 rs. de gratificação.

— O Sr. Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, tem uma carta do sertão, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia, e como se ignora sua residencia, roga-se-lhe de a mandar buscar.

— Tendo-se de arrematar os bens penhorados a Antonio Pereira Tyranno, por execução de Antonio Tito Pereira Borges, sendo os bens cadeiras e commoda, no dia 12 do corrente mez, na porta do Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. Jose: quem pretender, dirija-se a porta do mesmo Illm. Sr. juiz.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de um estrangeiro com familia: quem estiver nestas circumstancias e se quizer alugar, dirija-se á rua da Cruz do Recife, sobrado n. 1, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Para a padaria da rua larga do Rosario n. 48, precisa-se de um bom forneiro, forro ou captivo: a tratar na mesma.

— Manoel José Moreira embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Rosaria, crioula.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos Luiz, Justino e Ludovina, todos crioulos.

— Aluga-se o sitio do Sr. Gadu, no Manguinho, tendo grande casa de sobrado, que acommoda uma grande familia, duas cacimbas d'agua de beber, e muitas fruteiras: quem o pretender, póde ir ve-lo, e para ajustar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Pires de Moraes.

— Ainda está por alugar o sobrado de Anecleto José de Mendonça, nos Coelhos, com grandes commodos: a tratar com o mesmo Mendonça, a qualquer hora do dia, na casa da balança nas Cinco-Pontas.

— Dá-se até a quantia de 500$000 rs. a juros, com boas firmas, ou com hypotheca em casas terreas: na rua Nova, loja n. 12, se dirá quem dá.

— Precisa-se de um caixeiro, para o balcão de uma padaria, que tenha pratica deste negocio: aquelle que estiver nas circumstancias, e afiançar a sua capacidade, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

— O Sr. Manoel Moreira da Rosa, tenha a bondade de vir pagar a quantia de 20$150 rs. que deve em parte de bilhetes de loteria, na rua do Queimado, n. 49. — *Antonio José de Azevedo.*

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

— O Sr. Francisco de Amorim Lima, morador em Santo-Antão, haja de vir pagar a quantia de 67$ rs. que he devedor, na rua do Queimado, n. 47. — *Antonio José de Azevedo.*

— O Sr. J. V. O. M., tenha a bondade de vir pagar na rua do Queimado, n. 49, a quantia de que não ignora, do contrario seu nome será publicado por extenso. — *Antonio José de Azevedo.*

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Portugal, a tratar de sua saude, até principios do anno proximo futuro, roga encarecidamente a todas as pessoas que lhe são devedoras, hajam de lhe satisfazer seus debitos até o dia 15 de novembro proximo futuro, e do contrario usará dos meios da lei, isto para tambem poder satisfazer a quem deve.

Francisco Antonio Pereira Braga.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— O Sr. Mazael Allodio de Figueiredo tenha a bondade de mandar ou ir pagar a quantia de 28$300 rs. que he devedor na rua do Queimado n. 49, do contrario se publicará o meio por que foi contrahida esta' divida.—*Antonio José de Azevedo.*

HOMÉOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 8, na rua da Aurora, que tendo sido arrendado pelo Sr. Fonton, para o Sr. Corbet, de Londres, este mandou aviso de não vir, e por isso correndo esta por sua conta até novo arrendamento: quem o pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Deseja-se engajar com alguns hoteis, botiquins e casas de pasto, a dar-lhe a quantidade de leite que precisarem para seus estabelecimentos, garantindo-se a pureza; podendo vir para este fim em flandres fechados com cadeados, que se mandarão fazer de proposito para este fim: a tratar na travessa do Queimado n. 3.

— Na rua da Soledade n. 70, ao pé da Trempe, continuadamente se está recebendo de França, Rio de Janeiro e Portugal, não só muitas variedades de dalias, como tambem roseiras novas, e promette-se continuar; por isso, este he o ultimo lugar aonde já se dispõem muitas dellas, e por preços razoaveis; assim como tambem ha outras variedades de flores e arvores de fructo. Este estabelecimento he de pouco tempo, porém nesta cidade não ha igual.

ATTENÇAO'.

Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, afiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Manual de medicina homéopathica, do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. L. Moscozo.

A necessidade que ha de que as pessoas que se dedicam ao estudo da homéopathia, tenham a seu alcance, os precisos meios de adquirir a instrucção indispensavel para bem praticarem estes systemas de curar, e serem assim tanto mais uteis aos seus semelhantes: e sendo de importancia indeclinavel o estudo da pathogenesia dos medicamentos, sem a qual se não pode dar passo algum seguro na pratica; obrigou o abaixo assignado, e afim mesmo de completar a sua traducção do manual do Dr. Jahr, a imprimir a pathogenesia dos 144 medicamentos, que nella deixaram de ser contemplados, os quaes comporão um volume de mais de 200 paginas, que será distribuido sem augmento de preço, aos Srs. que fizeram o especial favor de assignar a traducção do importantissimo Manual do Dr. Jahr, assim como aquelles que ja a houverem comprado ao annunciante continuando a ser vendido o Manual completo por 20$000 encadernado em dous volumes. Brevemente sahirá a luz o diccionario dos termos de medicina, por já estar muito adiantado a sua impressão, e será vendido por 1$000, encadernado. Consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar. Dr. *Lobo Moscozo.*

Attençao', o chexeiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

LITTERATURA.

José Nogueira de Souza, com loja de encadernação e livros na rua do Collegio n. 8, acaba de receber de Lisbôa, os seguintes livros, os quaes vende a preço commodo: historia dos Girondinos por Lamartines em portuguez ornada com retratos, 5 volumes, historia da Revolução de 1848 pelo mesmo, com estampas, 4 ditos Rafael pelo mesmo, 1 dito o Conde de Monte Christo com estampas, 20 ditos Mysterios do Povo com estampas, 7 ditos Mysterios de Paris com estampas, 10 ditos ditos de Lisbôa com estampas, 4 ditos ditos de Londres, 3 ditos ditos do Limoeiro, 3 ditos livraria classica portugueza por Castilho, 26 ditos Leitura Repentina pelo mesmo, 1 volume historias pelo mesmo, 1 dito tratado de Mnemonica pelo mesmo, 1 dito o Judéo Errante com estampas, 5 ditos Memorias do Diabo, 8 ditos Filhos do Diabo, 2 ditos Portugal Pittoresco com estampas finas, 4 ditos poesias da marqueza de Alorna, 6 ditos o Panorama, 8 ditos Universo Pittoresco 6 annos, Archivo Popular, 7 ditos os dous artistas pelo conselheiro Bastos, 1 dito pensamentos maximas pelo mesmo, 2 ditos e muitas mais obras que deixo de annunciar por não fazer o annuncio mais extenso.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anotomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

28

RUA DAS CRUZES

ELEMENTOS

DE

HOMEOPATHIA.

SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homoepathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquerir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os sofrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que sofriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia ás 2 horas da tarde, e das 7 ás 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermitente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje afiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.º ou 6.º

Loteria do Rio de Janeiro.

No dia 27 de agosto, deviam correr as rodas da loteria 18. concedida a beneficio das matrizes da provincia; até 7 do corrente mez de setembro, devem correr as rodas da loteria 4. do Estado Sanitario. Esperamos as listas de ambas estas loterias, no dia 16 do corrente, se fôr o vapor Guanabara, que vier daquella capital, como suppomos: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Aluga-se uma casa de 2 andares, com bastantes commodos, ou de um andar e sotão, nos bairros da Boa Vista, Santo Antonio, e S. José: a pessoa que tiver, dirija-se a rua larga do Rosario, loja n. 26, que se dirá quem precisa.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Madama Theard, modista franceza, rua Nova, n. 32.

Madama Theard avisa a todos seus freguezes, e ao publico que tem sempre grande sortimento de fazendas e modas francezas, como sejam: ricas capellas de flores de laranja para noivas, mantas para noivas, lindos vestuarios para meninas, chapéozinhos de seda redondos, chapelinas de palha e de seda para menina, até 12 annos, enfeites e turbantes para senhoras, rico sortimento de fitas de muito bom gosto, ditas para guarnição de vestidos, tambem um rico sortimento de bicos estreitos e largos de verdadeiro blonde, echantillhy espartilhos de todos os tamanhos e qualidades para senhora, camisinhas e romeiras de cambraia e filó para senhora, sedas furtacôres, meias de seda de peso para senhoras, crepe de todas as côres, um grande e lindo sortimento de tranças e franjas de todas as côres, ramos de flores de laranja, ditas de côres, lindos manteletes de seda, leques para senhora, um grande sortimento de chapéos de seda de todas as qualidades e de todo o preço, de palha e sem enfeites, ditos com enfeites, e muitas outras fazendas de gosto: na mesma casa se fazem vestidos, capotinhos, chapéus trançados, roupa para meninos e meninas, e tudo quanto pertence a enfeites de senhora.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

Acaba de chegar pelo ultimo navio um lindo sortimento de chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhoras, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques e muitas outras fazendas por preço commodo.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se pódo perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes dos carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

Pao' crioulo.

O fabricante que trabalhava na padaria da Senzala nova, estabeleceu-se na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, e na mesma se acha diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amaçador visto ser amassado por machina, e na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha.
Idem imperiaes.
Idem de familia.
Araruta de ovos.
Biscoito amantes.
Araruta pura.
Idem laranja.
Bolachinha ingleza.
Fatias doces.
Biscoito dôce.
Biscoitinhos.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

Mofina.

O abaixo assignado lembra ao incansavel ou incomparavel reverendo vigario de Goianna Domingos Alves Vieira, que o faça responsavel (isto he nos termos da lei) pela correspondencia publicada a 23 de agosto proximo passado no n. 188 deste *Diario*, por isso, que, á vista do seu procedimento, o publico o vai reconhecendo como empregado concussionario, etc., o que não he lá das melhores cousas para quem zela de sua reputação.

Antonio Pinheiro de Mendonça.

— Precisa-se de um trabalhador: na padaria da rua Direita n. 25.

— D. Joanna Joaquina de Figueiredo retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia dous filhos menores e um criado, Manoel Lourenço Carneiro Monteiro, subditos brasileiros.

— Precisa-se alugar um preto, que entenda de sitio, ainda sendo de meia idade: quem o tiver, dirija-se á fabrica de charutos, da rua larga do Rosario, confronte ao becco do Peixe Frito.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal, e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende, e D. Thereza de Jesus Leal, teem aberto em sua casa uma aula de instrucção primaria para o sexo fiminino, aonde se ensina a lêr, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica vocal, dansa, e toda qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas; ensina-se a coser, cortar, bordar de diversas qualidades, labyrinthos de passado e de encher, fazer cacundé e outras obras, proprias do sexo: os pais que as quizerem honrar confiando-lhes suas prezadas filhinhas ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão em estudos, como em tudo quanto toca a boa educação, e promette trata-las com toda a delicadeza, para o que poderão ser procuradas, na rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado, ao pé do de varanda encarnada.

Precisa-se de uma ama secca, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Brum n. 20, segundo andar.

— Precisa-se de um pequeno portuguez de 12 a 14 annos de idade, que tenha alguma pratica de taberna, para servir de caixeiro na villa de Porto Calvo; a pessoa que estiver em taes circumstâncias, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Arrenda-se na matta da Torre, um sitio com casa de pedra e cal, quartos para feitor e escravos, curraes para vaccas, todo cercado, baixas com capim, que sustentam 5 vaccas com crias; assim como vendem-se 5 vaccas com crias: a tratar na matta da Torre, sitio do leão.

— Aluga-se uma casa terrea, na travessa do Luna, com 4 quartos, 4 salas, cozinha fóra, quintal murado com portão, cacimba propria, e no fundo do quintal um sobradinho; quem pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 3 horas em diante.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, indo á rua do Livramento, o menor de nome Urbano Leoncio, livre, com os signaes seguintes: cor parda escura, calça preta, camisa de chita rôxa, jaqueta de ganga amarella, bonete de oleado, e calçado: roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontrar, hajam de levar á casa n. 100 da rua da Gloria, onde reside o mesmo menor.

— Dá-se 500$000 rs. a juros sob penhores de ouro ou prata, e boas firmas da praça, a 2 por cento ao mez: quem pretender, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 13 annos, com pratica ou sem ella, para estar em companhia de outrem, preferindo-se brasileiro: na taberna sita na rua de Santo Amaro n. 28.

— Pede-se encarecidamente a quem possa dar noticias do reverendo padre Henrique Camillo de Mello Pacheco, chegado de Lisboa a esta cidade no mez de novembro, de 1807 e daqui sahido para a villa do Limoeiro para capellão de um senhor de engenho e mestre dos filhos do mesmo: quem delle souber, e der noticias exactas se ainda existe neste lugar, ou em outro qualquer, assim como se falleceu, isto a bem de pessoas interessantes nestes esclarecimentos; dirijam-se ao escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, rua de Apollo n. 14.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Brum n. 20, segundo andar.

COMPRAS

— Compra-se todo o travejamento para a coberta do Hospital Pedro II: a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Compra-se uma cadeia de relogio, sendo de ouro bom: quem a tiver dirija-se a esta typ., ou na rua do Padre Floriano, n. 27, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea sofrivel no bairro de S. Antonio ou S. José que tenha bom quintal, preferindo-se nas ruas Direita, Aguas-Verdes, Hortas, Camboa do Carmo, Flores e Cruzes: quem tiver annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração, n. 9.

VENDAS

— Vende-se uma optima escrava preta, de 25 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo com perfeição: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de pennas de emma: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se um arreio completo para um cavallo, muito proprio para cabriolete, novamente chegado de França, e muito em conta: em casa de F. Sauvage & Companhia, na rua da Cruz n. 8, e tambem vendem-se muito boas vaquetas, para cobertas de carros.

— Vende-se um preto crioulo, de bonita figura, e muito moço, pois tem de 18 para 20 annos, e proprio para todo o serviço de campo: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos moços, que servem para todo serviço; 1 negra, que engomma bem, e cozinha o diario, e 1 linda negrinha de 10 annos, tudo por preço muito em conta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se um optimo sitio, com boa casa de vivenda, e toda a qualidade de frutas, na estrada de S. José do Manguinho: trata-se na rua de Hortas, sobrado n. 48, das 7 horas da manhãa até as 11.

— Vendem-se, em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52, relogios de ouro, patente inglez, tanto para senhoras, como para homens, sendo os de homens de sabonete, de um dos melhores autores de Liverpool.

— Vende-se um casal de escravos, moços, sem vicios, nem achaques, vindos do Aracaty: trata-se na Estancia, no sitio da Ilha do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou na rua do Collegio, casa do Sr. Antonio Ricardo, ou a fallar com Candido C. G. Alcoforado, na rua da Senzala Nova n. 42.

Chitas de barra.

Vendem-se chitas finas, de barra, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs., o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

Ao barato.

Vende-se cambraia de salpicos, com 8 varas cada corte, pelo barato preço de 3$500 rs.; cassas francezas de bonitos padrões, a 3$000 rs. o corte; vestidos de cambraia branca de barra, a 4$000 rs.; riscado francez, muito largo, a 280 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas, de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vendem-se diversas peças de ouro, proprias para uso, como sejam cordões, imagens, redomas, botoes, etc., tambem se vendem algumas obras de diamantes, e differentes peças de prata, em bom estado, e tudo sem feitio: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Vende-se uma escrava de nação, de 40 annos de idade, sem vicios, nem achaques, por 260$000 rs.: trata-se no pateo da ribeira de S. José n. 11.

— Vende-se uma casa de pasto, na rua da Senzala Nova n. 6: a tratar na mesma.

— Vende-se a loja de fazendas, da rua do Passeio n. 21, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vende-se a 2$240 rs. cada arroba, de muito boa bolacha, feita de farinha de trigo, excellente para escravos: na padaria da rua larga do Rosario numero 48.

— Vende-se um bilhar, estabelecido atrás da matriz de S. Antonio, casa n. 20, com todos os seus pertences, e entrega-se livre e desembaraçado, acha-se estabelecido ha 16 ou 20 annos: a tratar no mesmo.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada, e com bastante commodo para familia, na rua do Cotovello, por o dono querer retirar-se para fóra: a tratar na mesma rua n. 29.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, ha para vender caixas com charutos amantes, quem fumar saberá, e regalia, a 2$000 rs. a caixa, e de S. Felix, a 1$600.

— Vende-se uma barcaça muito nova e muito bem construida, de lote de 30 caixas, por commodo preço: quem a pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 51; e para ve-la, no Forte do Mattos, aonde estará patente.

— Na rua do Aragão n. 27, tem uma negra muito boa cozinheira e quitandeira, lava de sabão e he muito carinhosa para criança, vende-se por preço razoavel no caso que seja para casa boa; e o motivo de se vender he pela mesma assim o exigir.

— Na rua de Hortas n. 31, existem os seguintes generos, para se vender por menos preço do que em outra qualquer parte: azeite doce, a 560 rs. em garrafa; vinagre de Lisboa, a 160 rs., vinho branco, a 280 rs.; dito tinto, a 280 rs.; queijos novos, a 1$800 rs.; manteiga ingleza, a 560 rs.; genebra de Holanda, a 400 rs.; farinha do Maranhão, a 400 rs. a libra; sabão branco, a 240; banha, a 280 rs.; cerveja, a 480 rs.; cha hysson, a 2$240 rs.; erva-matte, a 240 rs.; alpista, a 120 rs.; aletria a 280 rs., e outros muitos generos que a vista dos freguezes se fará todo negocio: na mesma casa se vendem dous caixões para amostras.

Cal virgem de Lisboa.

Ha para vender barris de cal nova, vinda de Lisboa na barca *Margarida*, he a mais nova que existe: na rua de Apollo n. 18, ou na praça do Commercio, escriptorio n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos calharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se um engenho na freguezia de Ipojuca, o qual tem as melhores obras possiveis; he excellente d'agua, copeiro e muito bom de assucar, bom cercado todo de vallado, etc., e faz-se um negocio mui commodo: os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, a tratar com José Joaquim de Miranda.

— Vende-se um carro de engenho com quatro bois mansos, pertencentes ao mesmo carro: na cocheira de Joaquim Marques, na rua do Canno.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de casemira, a 3$000, 4$000, 5$000, e 6$000 rs.; panno preto fino, a 4$000 rs.; azul, a 5$000 rs., e verde escuro, a 5$500 rs.; adverte-se aos freguezes que he excellente fazenda.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de cambraia aberta, brancas e de cores, a 5$000 rs.; chales de lãa e seda, muito finos e bonitos, a 2$000 rs.; cortes de fustão fino, para colletes, a 1$000 rs.; cortes de brim de linho de modernos padrões, a 2$000 rs.

Ao madamismo.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo, vendem-se luvas de seda trançada para senhora menina e homem, assim como ditas enfeitadas, a 28 rs. o par, ditas de torçal, brancas, muito delicadas, a 1$600 o par; pentes de tartaruga lisos para atar cabello, a 4$000 cada um; muito ricas fitas de seda, para cinteiro, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, e outras muitas cousas, mais barato do que em outra qualques parte.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vme., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vme. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vme. Temos muito prazer que Vme. nos responda sobre este assumpto, e se Vme. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vme. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pao: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se um cavallo gordo, e bonito, proprio para passar a festa, na cocheira do Pedro, em Fora de Portas.

Pennas de ema.

Vendem-se na rua da Cruz, confronte do chafariz n. 19.

— Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, em saccas de dous e meio alqueires, do Rio de Janeiro: no armazem em frente do trapiche do algodão n. 20.

Que principio!

Vende-se uma taberna, na estrada dos Remedios, muito propria para um principiante, por estar bastante afreguezada e ter de fundo pouco mais de 200$000 rs.; vende-se a dinheiro ou a prazo: a tratar com Tasso & Irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Redes alcochoadas de côr

muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TRIESTE-SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica, de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, e ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

A 3,600 o par.

Continua-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa, a 3$600 o par, dinheiro á vista: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se um piano com excellentes vozes, e em muito bom estado: quem o quizer, dirija-se á rua da Saudade, casa, cujas venezianas são pintadas de branco, das 3 horas as 5 da tarde.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 2 pretos proprios para serviço de campo, um moleque, uma linda negrinha de 11 annos, e uma crioula de 18 annos, optima mucamba com habilidades, boa occasião para quem precisar: na rua da Gloria, n. 7.

Cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2B, existem poucos barris, com superior cal em pedra, chegada de Lisboa, ha poucos dias, na barca Margarida.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

— Vendem-se 10 escravos de bonitas figuras, sendo uma negrinha muito linda, de 10 annos de idade; 3 escravas proprias para todo serviço de uma casa; 5 ditos de todo serviço, e 1 mulato carapina: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se 4 lindos escravos, moços, de 6 a 18 annos: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Marques.

— Vendem-se peneiras de arame, mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua do Cabugá, botica n. 11.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto; vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promppto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, ha para vender, além de grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, chapeos de palha finos, da Italia, de abas dobradas e singelas, tanto para homens como para meninos, sendo estes a preço de 2$500 e aquelles a 3$000 rs. cada um: na mesma casa vende-se tambem chocolate hamburguez o mais fino que he possivel, a preço de 1$000 rs. a libra.

Zulmira.

Zulmira he uma fazenda de seda de um tecido e côres taes, que encanta a todas as pessoas que a vêem; serve para magestosos vestidos, para senhoras irem ao theatro, saráos, visitas etc. etc. etc., vende-se somente no grande estabelecimento de fazendas baratas da rua do Crespo, n. 11, e Collegio, n. 2, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Pannos finos e casemiras

Vende-se panno fino preto, superior, a 3$200, dito francez muito fino, a 5$500, casemira preta setim, muito superior, a 3$800 o covado, dita franceza de cores do mais moderno gosto, a 5$500 o córte, dita de algodão de quadros e de listras, a 1$600 o córte, castores finos imitando casemira, a 1$440 o córte, brim branco muito fino, de puro linho, a 1$200 a vara, dito de linho e algodão, a 560 a vara, dito de cores, de puro linho, a 800 rs. a vara, linho de quadros e mesclado para palitós e calças, a 320 o covado, colletes de fustão fino, a 1$000 rs., ditos muito finos, a 1$600, ditos de gurgurão de seda, fazenda de gosto, a 2$500, ditos muito finos, de superior qualidade, a 4$000 rs., ditos de setim preto macáo, a 3$200, ditos superior, a 4$500, camisas pintadas, a 2$000 rs., lenços de setim de cores para gravatas, a 1$600, ditos de seda para algibeira, a 1$800, ditos brancos com barra de côr, a 3$500 a duzia, e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão baratas: na rua Nova, loja nova n. 16.

Ricos pentes de tartaruga.

Vendem-se muito lindos pentes de tartaruga, para segurar cabello, os mais modernos possiveis, pelo diminuto preço de 5$500 cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagnhe

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se o romance — Vinte annos depois, ou os tres mosqueteiros — por Alexandre Dumas, um dos melhores deste autor, em 5 volumes, contendo 11 tomos, por mui diminuto preço: na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 29.

— Na loja do sobrado n. 59, na rua da Cadeia Velha do Recife, tem a venda farinha de mandioca em saccas, vinda da provincia da Parahiba, e se venderá por preço commodo; assim como tambem vende retroz carmezim, côr fina, a 16$000 rs. a libra.

Ao modernismo.

Vendem-se chapeos de sol de seda de côres, os melhores que tem vindo a este mercado, com cabo e ponteira de marfim, proprios para passeio: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se 12 cadeiras de amarello, com assento de palhinha; 1 sofá, 1 jogo de consolos, e 1 par de banquinhas, tudo de jacarandá, e por preço commodo: trata-se no pateo da ribeira de S. José n. 11.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pao de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— Vende-se um terreno alagado, com frente para o alinhamento da rua da Aurora: na rua estreita do Rosario, loja n. 26, se dirá quem vende.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vende-se uma porção de lãa de canna: no pateo do Terço n. 21.

Fazendas baratas.

Vende-se vestidos brancos de cambraia, com barra de côres, ditos bordados, ditos de cassa pintados de uma a cinco ordens de babados, ditos lisos, ditos de salpicos, ditos rendados, ditos de cassa chita, cortes de chita de barra, chitas de côres fixas de 120 a 280 rs. o covado; manteletes pretos e de côres, a 12$ rs., setim de côres, a 900 rs. o covado, chales de lãa e algodão, a 1$280 rs.; ditos de lãa e seda, a 2$240 rs.; ditos finos, a 3$000 rs.; lenços brancos com barra de cor para meninas, a 1$000 a duzia, e 100 rs. o lenço; ditos de cambraia para senhoras, a 360 rs., ditos rendados com bico, a 320, 400 rs., ditos bordados a retroz com bico, a 480 rs.; ditos de seda a 1$800, 2$240; meias para meninas de 5 a 12 annos de 240 a 400 rs.; ditas para senhoras de 3$000, 4$500 e 5$500 rs. a duzia; cassas de quadros e de listras para babados a 2$400 rs. a peça; cassa lisa de 480 a 720 rs. a vara, baetilha para coeiros, a 140 rs. o' covado, damasco de lãa, a 900 rs.; e outras muitas fazendas que se venderão baratas, para adquirir freguezia: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, ainda tem mais tres pianos de optimo tom, para venderem-se.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro, por preço commodo, para fechar contas: em casa de Rothe & Bidoulac: na rua do Trapiche n. 12.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeiras, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

Calçado francez barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se o seguinte calçado francez, a dinheiro á vista, pelos preços abaixo, e recommenda-se as pessoas que virem este annuncio, que venham examinar o calçado, pois não deixarão de comprar.

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre, par	4$600
Ditos da Russia, par.	6$000
Borzeguins elasticos, par.	7$200
Ditos com botões, par.	7$000
Sapatos para dansa, par.	3$200
Ditos com salto, par.	4$500
Sapatões para menino, par . . .	4$000

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, champagne da melhor qualidade, em gigos, licores de Absinth e Kirssh; tudo vende-se pelo mais barato preço possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Sahindo a vender tapiocas a preta Joaquina no dia terça feira a tarde, não voltou mais; os signaes são os seguintes: baixa, magra, muito feia, com os pés grossos, tem andar como quem esta passeando, ja representa mais de 40 annos, e tem muitos cabellos brancos por junto da testa, tem as mãos que parecem inchadas e não as pode abrir bem, e por cima de cada dedo tem um callo, levou vestido de ganga azul ja desbotado, e panno da Costa tambem velho, levou um taboleiro, e uma bandeja grande, faz um anno que ella veio de Pedras de Fogo, onde esteve fugida 6 mezes, e talvez se tenha encaminhado para as mesmas bandas, portanto se pede as autoridades policiaes e capitães de campo que a prendam e tragam na travessa da Trempe, n. 9, que será bem recompensado.

— No dia 1. do presente mez de setembro, desappareceu do poder de sua senhora, a escrava Benedicta, a qual tem os signaes seguintes: crioula fula que parece cabra, cabellos carapinhados, estatura mediana, falla branda e risonha, andar miudo, tem um defeito em um dedo de uma das mãos causado por um panaricio, costuma andar de vestido, chales e calçada; suppõe-se ter fugido para Maceió ou Garanhuns; foi comprada ao Sr. Fonseca, que mora na rua Direita, casa n. 3, tem mais alem dos signaes acima ditos, os olhos um pouco empapussados: roga-se pois as autoridades policiaes, e aos capitães de campo de capturarem a referida escrava, e de entregarem a dita sua senhora viuva de Antonio Francisco dos Santos Braga, moradora na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, casa n. 23, que serão mui bem recompensados.

— Do engenho de S. Amarinho, freguezia da Varzea, desappareceu na segunda feira 22 do corrente o escravo Bernardo, com os signaes seguintes: altura regular, representa 20 a 22 annos, bem preto e bem feito, cara talhada, dentes bonitos, bem alvos, e os da frente pouco abertos; teve em um dedo da mão esquerda, um panaricio, do qual resultou o não poder abrir o mesmo dedo: quem o pegar, leve ao sobredito engenho, que será bem pago do seu trabalho.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados, tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido; levou vestido de chita amarella e roxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho que será bem recompensado do seu trabalho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.